

FÓRUM *de* EDUCAÇÃO PROFISSIONAL *da* BAHIA

*Anais das Sessões
e dos Seminários
2010 - 2011*



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

FÓRUM DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BAHIA

Anais das Sessões e dos Seminários 2010 - 2011

Salvador, 2012



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Governador - Jaques Wagner

Vice-governador - Otto Roberto Mendonça de Alencar

Secretário da Educação - Osvaldo Barreto Filho

Subsecretário - Aderbal de Castro Meira Filho

Chefe de Gabinete - Paulo Pontes da Silva

Superintendente de Educação Profissional - Antonio Almerico Biondi Lima

Equipe Técnica

Carlos Alberto Menezes, Cristina Kavalkievicz, Maria da Glória Vieira Lima Franco e Passos, Maria Renilda Dalto Moura, Marlene Virgens Pimentel, Martha Maria Rocha Ramos dos Santos, Neivia Maria Matos Lima

Secretaria da Educação do Estado da Bahia

6ª Avenida, nº 600, Centro Administrativo da Bahia - CAB - Salvador - BA - CEP 41745-000

Tels.: (71) 3115-1401 - (71) 3115-9094 - www.educacao.ba.gov.br

Superintendência de Educação Profissional - SUPROF

Tel.: (71) 3115-9018 - suprof@secba.gov.br

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Escritório Nacional: Rua Aurora, 957, 1º andar, Centro - São Paulo - SP - CEP 01209-001

Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório - *Presidenta* - Sind. dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo

Josinaldo José de Barros - *Vice-presidente* - STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de

Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel

Antônio de Sousa - *Secretário* - STI Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região

Alberto Soares da Silva - *Diretor* - STI de Energia Elétrica de Campinas

João Vicente Silva Cayres - *Diretor* - Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Edson Antônio dos Anjos - *Diretor* - STI Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico

de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba

Neiva Maria Ribeiro dos Santos - *Diretora* - Sind. dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de

São Paulo, Osasco e Região

José Bittencourt Barreto Filho - *Diretor* - Sindicato dos Eletricistas da Bahia

José Carlos Souza - *Diretor* - STI de Energia Elétrica de São Paulo

Luís Carlos de Oliveira - *Diretor* - STI Metalúrgicas de São Paulo, Mogi das Cruzes e Região

Mara Luzia Feltes - *Diretora* - Sind. dos Empregados em Empresas de Assessoramentos, Perícias,

Informações, Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul

Maria das Graças de Oliveira - *Diretora* - Sind. dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco

Roberto Alves da Silva - *Diretor* - Fed. dos Trab. em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana

e Áreas Verdes do Estado de São Paulo

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio - *Diretor Técnico*

Ademir Figueiredo - *Coordenador de Estudos e Desenvolvimento*

José Silvestre Prado de Oliveira - *Coordenador de Relações Sindicais*

Nelson Karam - *Coordenador de Educação*

Rosana de Freitas - *Coordenadora Administrativa e Financeira*

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

FÓRUM DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BAHIA

Anais das Sessões e dos Seminários 2010 - 2011

Salvador, 2012



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



Escritório Regional da Bahia: Rua do Cabral, 15 - Nazaré - Salvador - BA - CEP 40055-010
Tel.: (71) 3242-7880 - Fax: (71) 3326-9840 - erba@dieese.org.br

Direção Sindical

Maurício Jansen Klajman – *Coordenador* – ST no Ramo Químico e Petroleiro do Estado da Bahia
Elder Fontes Perez – *Secretário* – Sindicato dos Bancários da Bahia
Antonio Claudio dos Santos Silva – *Diretor* – Sindicato dos Vigilantes do Estado da Bahia
Edmilson Rosa de Almeida – *Diretor* – FTI Alimentos e Afins do Estado da Bahia
Grigório Mauricio dos Santos Rocha – *Diretor* – ST em Água e Esgoto da Bahia
Natan Batista dos Santos – *Diretor* – STI Metalúrgicos do Estado da Bahia
Paulo Roberto Silva dos Santos – *Diretor* – STI Construção de Estradas, Pavimentação, Obras de Terraplanagens, Montagem e Manutenção Industrial da Bahia

Supervisão técnica

Ana Georgina Dias

Equipe Técnica Responsável

Lavinia Maria de Moura Ferreira - Maria Valéria Monteiro Leite - Natã Vieira

Equipe de Apoio

Natali Machado Souza - Silvanira dos Santos Gusmão

Projeto Gráfico e Diagramação

Caco Bisol Produção Gráfica Ltda. (Márcia Helena Ramos)

Impressão

Rettec

Tiragem

1.000 exemplares

É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

DIEESE

D419 Anais das Sessões e dos Seminários./ Fórum da Educação Profissional da Bahia : 2010-2011; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. – Salvador: DIEESE, 2012.

88 p.

ISBN 978-85-87326-54-6

1. Educação Profissional 2. Qualificação Profissional 3. Escola 4. Políticas Públicas
5. Trabalho I. DIEESE II. Governo do Estado da Bahia III. SUPROF IV Título.

CDU 331.363

07 APRESENTAÇÃO

09 I SESSÃO

Apresentação, resumo das apresentações e encaminhamentos

16 Anexos

Fotos
Programa do Seminário
Relação de participantes
Ata da I Sessão

25 II SESSÃO

Apresentação, resumo das apresentações e encaminhamentos

37 Anexos

Fotos
Programa do Seminário
Relação de participantes
Ata da II Sessão

45 III SESSÃO

Apresentação, resumo das apresentações e encaminhamentos

55 Anexos

Fotos
Programa do Seminário
Relação de participantes
Ata da III Sessão

63 IV SESSÃO

Apresentação, resumo das apresentações e encaminhamentos

74 Anexos

Fotos
Programa do Seminário
Relação de participantes
Ata da IV Sessão

81 ANEXOS

- 81 Relação de entidades do Fórum
- 82 Proposta de Regimento Interno do Fórum de Educação Profissional do Estado das Bahia

Apresentação

O **Fórum de Educação Profissional do Estado da Bahia - FEP/BA** foi criado por iniciativa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia - SEC, em 14 de dezembro de 2006. Foi reinstalado em 22 de outubro de 2009 durante o **Fórum Trabalho, Educação e Desenvolvimento: Desafios e Perspectivas da Educação Profissional**, em **Salvador**, com a participação de representantes do governo federal e estadual, gestores públicos municipais e dos estados brasileiros, educadores, trabalhadores, empresários, organizações da sociedade civil e demais atores sociais que atuam na Educação Profissional.

O Fórum é composto por: entidades representativas de trabalhadores e de empresários; órgãos públicos estaduais; movimentos sociais; instituições, professores e estudantes de Educação Profissional. Devido a essa composição, constitui-se em um espaço de interlocução, intercâmbio, integração e articulação entre entidades, instituições e associações públicas e privadas, governamentais e não-governamentais e movimentos sociais, de caráter permanente, propositivo, consultivo e mobilizador, criado por iniciativa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia - SEC, através da Superintendência de Educação Profissional - SUPROF.

O FEP/BA tem como objetivo ser um espaço permanente de articulação, discussão e troca de experiências para acompanhamento e proposição das políticas públicas de Educação Profissional na Bahia, mobilizando os diversos setores para a atuação conjunta, buscando o controle social sobre as ações em Educação Profissional e a construção de espaços de participação e deliberação.

Dessa forma, o **Fórum** tem por finalidade defender, acompanhar e propor políticas e ações, por meio de discussões e debates, visando contribuir efetivamente para o fortalecimento e o desenvolvimento da Educação Profissional no Estado da Bahia.

Diante dos desafios colocados e da necessidade do alcance das metas estabelecidas para a Educação Profissional da Bahia, foi celebrado um convênio entre a **Superintendência de Educação Profissional - SUPROF** e o **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE**, que teve como uma das finalidades contribuir para a renovação e expansão da Educação Profissional da Bahia por meio de estudos, subsídios,

desenvolvimento de metodologias, formação, capacitação e assessoria aos gestores públicos e atores sociais envolvidos no processo.

Assim, o DIEESE propôs, entre outros, o desenvolvimento de uma assessoria para o fortalecimento e a formação deste Fórum, com o objetivo de que a política de Educação Profissional da Bahia esteja cada vez mais legitimada socialmente, com controle social efetivo e condições de perenidade enquanto política pública. Isso foi possível na medida em que foram oferecidas formação, capacitação e constituição de espaços públicos de ação e participação dos atores sociais da Educação Profissional e tendo como um desses espaços o Fórum de Educação Profissional.

Nessa perspectiva, foram realizados quatro sessões do Fórum e quatro seminários visando à formação das entidades participantes em temas de interesse desse coletivo e ao fortalecimento do Fórum. Estas ações foram realizadas articuladamente, isto é, cada um dos seminários foi desenvolvido integrado a cada uma das sessões.

O trabalho aqui apresentado busca sistematizar as discussões e os encaminhamentos empreendidos durante a realização de quatro sessões do Fórum da Educação Profissional na Bahia. Esta publicação faz parte do conjunto de produtos resultantes do Convênio nº 524/2008, firmado entre a Secretaria de Educação da Bahia, por meio da SUPROF e do DIEESE.

O livro traz o desenvolvimento das discussões, assim como um resumo das palestras e apresentações que foram realizadas concomitantemente com as sessões do Fórum. Essas atividades foram planejadas conjuntamente com o objetivo de fornecer os subsídios necessários para as discussões e resoluções a serem desenvolvidas.

Este livro sintetiza as discussões, na ordem em que foram realizadas, entre os meses de dezembro de 2010 e dezembro de 2011. A I Sessão do Fórum foi realizada em dezembro de 2010 e o seminário teve como tema “Trabalho, Educação e Desenvolvimento”. Em abril de 2011, realizou-se a II Sessão do Fórum, que abordou o tema “Educação Profissional da Bahia: das dimensões estratégicas do desenvolvimento às diretrizes do Plano Decenal de Educação”. No mês de agosto de 2010, foi realizada a III Sessão do Fórum, que também foi acompanhada de um seminário que tratou das “Experiências e Metodologias em Educação Profissional”. E, por fim, fechando o ciclo de um ano de atividades e discussões, realizou-se a IV Sessão do Fórum, em dezembro de 2011, com o seminário “A expansão da Educação Profissional na Bahia e no Brasil: Programas e Indicadores”.

I Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia

Apresentação

Foi realizada em 16 e 17 de dezembro de 2010, no Hotel Sol Victória Marina, em Salvador, a I Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia. Reativado em 2009, pela Secretaria de Educação, através da SUPROF, o Fórum é *“uma instância democrática, plural, não partidária e suprainstitucional, que reúne diferentes instituições e atores sociais, com o objetivo de acompanhar e fazer proposições sobre a Educação Profissional na Bahia e no Brasil, garantindo o controle e a participação social nesta política pública de Estado.”* nos dizeres do superintendente de Educação Profissional, Antonio Almerico Biondi Lima.

Visando subsidiar as discussões do Fórum, foi realizado o seminário “Trabalho, Educação e Desenvolvimento”, cujo objetivo foi criar um espaço de discussão e troca de experiências acerca dos desafios e oportunidades colocados pela política de Educação Profissional na Bahia. O seminário se estendeu ao longo de dois dias, nos quais foram proferidas palestras concernentes ao tema.

No primeiro dia, foi feita a apresentação dos participantes, e em seguida, a equipe de coordenação do seminário apresentou o percurso dos dois dias da atividade. Para iniciar os trabalhos, o superintendente de Educação Profissional, Antonio Almerico Biondi Lima, proferiu palestra sobre a Educação Profissional da Bahia no Plano Decenal de Educação e os resultados e perspectivas do Plano de Educação Profissional do Estado. No período da tarde, foi constituída a primeira mesa do seminário, intitulada “Educação Profissional e Desenvolvimento”, em que foram apresentados estudos que analisam os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED através de bloco suplementar sobre Qualificação Profissional, discutindo as tendências do mercado de trabalho e as possibilidades metodológicas de se realizar projeções ocupacionais. Em seguida, foi apresentada a metodologia implantada pelo Observatório da Equidade no

Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - CDES e os indicadores criados sobre educação no Brasil. Após as apresentações, foi aberto o debate com o público.

No segundo dia, formou-se a segunda mesa: “Participação e Controle Social na Educação Profissional”, que discutiu as experiências históricas sobre as formas de participação e controle social das políticas públicas, e, em particular, as de Educação Profissional. Seguiu-se o debate após a apresentação do professor Roberto Vêras e a intervenção dos debatedores. No período da tarde, foram feitas a sistematização das discussões e a avaliação da atividade pelo público e pelos convidados e o seminário foi encerrado.

No encerramento desta primeira sessão, o superintendente da Educação Profissional concluiu: *“o Fórum é uma forma de fortalecer a Política de Educação Profissional e proporcionar maior controle e participação social na gestão. Esta é uma grande oportunidade de democratizarmos ainda mais a Educação Profissional da Bahia, ampliando o debate, prestando contas, ouvindo as contribuições das entidades representadas. Tudo isso possibilita uma política pública cada vez mais transparente, com controle e efetividade social”*.

Resumo das apresentações

Abertura pelo superintendente de Educação Profissional SEC/BA

Professor Antonio Almerico Biondi Lima

A 1ª sessão foi instalada com a abertura feita pelo superintendente, professor Antonio Almerico Biondi Lima, que deu as boas-vindas a todos e solicitou aos presentes que se apresentassem. Em seguida, fez um pequeno histórico resgatando os objetivos e a importância do Fórum e as estratégias planejadas pelo governo do estado em relação às ações de Educação Profissional no Plano Decenal de Educação.

O Fórum é a retomada de um processo iniciado quando da organização da 1ª Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, em 2005, que demandou dos estados a construção dos fóruns de Educação Profissional e a realização de conferências estaduais. Este Fórum teve duas reuniões, porém deixou de se reunir após a realização da Conferência Nacional, em 2006. A participação e o controle social são considerados elementos importantes da estratégia deste governo e, por isso, considerou-se fundamental retomar as atividades do Fórum em novas

bases. Em 2009, a Secretaria da Educação, por meio da SUPROF, realizou um evento chamado de *Fórum de Educação, Trabalho e Desenvolvimento*, espaço público no qual se reuniram atores sociais relacionados à Educação Profissional do Brasil. Aproveitou-se esta reunião para a indicação de entidades, representantes de alunos, professores, trabalhadores e dos movimentos sociais, entidades educacionais públicas e privadas, representantes empresariais e órgãos públicos interessados em participar do processo, e, com essa composição, pode-se agora iniciar o processo de retomada deste Fórum.

Espera-se que este Fórum seja permanente, um processo que ultrapasse os governos e que, de fato, permaneça acompanhando a política pública de Educação Profissional.

O Fórum de Educação Profissional da Bahia reúne representantes de entidades educacionais, sociedade civil e gestores públicos de diferentes segmentos e regiões geográficas da Bahia, desde entidades comunitárias – como a Escola Família Agrícola – estudantes, Territórios de Identidade, setores empresariais, sindicais, movimentos sociais, gestores públicos de secretarias do Estado até instituições representativas dos municípios. Compõem ainda o Fórum representantes dos Centros Estaduais, Territoriais e unidades que ofertam Educação Profissional no Estado, a Escola Técnica de Saúde do SUS, a Escola de Dança da Fundação Cultural, Universidades Estaduais e Federais, Institutos Federais e o Sistema S. Isto aponta a presença neste espaço de pelo menos três redes, a rede estadual, a rede federal e o Sistema S, demonstrando os diversos espaços de qualificação que existem no Estado.

Mesa 1

Educação Profissional e desenvolvimento

Palestra: Qualificação Profissional - Aspectos Gerais, por Mario Rodarte, Técnico do DIEESE - Coordenação da PED-RMBH

O estudo apresentado buscou investigar as relações entre qualificação e mercado de trabalho sob três perspectivas diferentes, a partir dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, de metodologia do DIEESE/Seade. **Na primeira**, procurou-se descrever a imbricada relação entre demanda e oferta de trabalho por nível de instrução (como indicativo do nível de qualificação), nos últimos 10 anos. Um dos principais aspectos ressaltados é o maior crescimento dos setores e ramos

mais intensivos em trabalho qualificado, o que sugere a necessidade de crescimento da qualificação dos trabalhadores. **Na segunda perspectiva**, buscou-se apresentar um método – ainda em fase experimental – para inferir a proporção de ocupados com subqualificação e sobrequalificação para o desempenho das atividades ocupacionais. O objetivo mais evidente é subsidiar a formulação de políticas públicas sobre qualificação, com dados sobre a real necessidade de cursos de qualificação nos cerca de 40 grupos ocupacionais. Por fim, numa **terceira perspectiva**, feita a partir dos cruzamentos do questionário suplementar de 2008 (sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda) com o questionário básico da PED, foram destacados aspectos tais como a demanda social potencial por qualificação, as diferentes estratégias de formação dos trabalhadores (dados os limites financeiros e de disponibilidade de tempo) e as questões do acesso aos cursos e programas de qualificação profissional, por renda familiar dos trabalhadores. Além disso, através da análise das pesquisas, foi possível detectar os resultados e efeitos que a qualificação proporcionou aos trabalhadores em relação à inserção no mercado de trabalho.

Palestra: Indicadores de Educação Profissional - A experiência do Observatório da Equidade do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - CDES, por Sônia Gonzaga, coordenadora do projeto Educação Profissional no Observatório da Equidade pelo DIEESE/CDES-PNUD

O processo de construção dos Indicadores de Educação Profissional elaborados pelo Observatório da Equidade, instância criada em 2006 no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), foi iniciado na instauração da Agenda Nacional de Desenvolvimento, cujas diretrizes norteiam a indução do desenvolvimento com igualdade e justiça social como premissas indispensáveis da sociedade democrática.

O Observatório da Equidade operacionaliza atividades de pesquisa, avaliação e monitoramento dos problemas e desafios que retardam a universalização dos pressupostos da inclusão social, entre os quais, a insuficiente escolaridade da população brasileira.

Para tanto, foi desenvolvida, nos últimos anos, uma metodologia de trabalho que agrega especialistas das fontes produtoras de estatísticas educacionais – MEC/Inep, IBGE, Ipea e DIEESE – para a elaboração de “*ferramentas de observação*” das condições de ensino e aprendizagem vigentes no país.

Os Indicadores de Educação Profissional fazem parte dessas ferramentas que se ocupam em acompanhar a evolução da **insuficiência da oferta de qualidade e desarticulação dos subsistemas da Educação Profissional**, acarretadas por problemas de oferta, articulação e qualidade.

Neste sentido, o Observatório da Equidade terminou por elaborar um conjunto de diretrizes estratégicas e recomendações diante da situação atual da Educação Profissional, tendo como pressupostos:

- A universalização da Educação Básica, entendida como fundamento indispensável ao padrão de qualidade da Educação Profissional;
- A instauração da Educação Profissional como política de Estado;
- A implementação de programas de expansão e interiorização da Educação Profissional em diálogo com atores e programas regionais articulados ao processo de desenvolvimento do país.

Mesa 2

Apresentação do Anuário de Educação Profissional

Os técnicos do DIEESE, Lavínia Moura, coordenadora do Convênio DIEESE/SUPROF e Pedro Neto, supervisor do Núcleo de Produção de Informações do DIEESE, apresentaram os resultados preliminares do Anuário da Educação Profissional na Bahia, publicação esta que também é produto do Convênio DIEESE-SUPROF. Aproveitou-se este momento do Fórum, em que estavam reunidas as entidades ligadas à Educação Profissional, para apresentar os objetivos da publicação, sua estrutura e os capítulos que a compõem, bem como algumas tabelas e alguns gráficos selecionados.

Mesa 3

Participação e controle social na Educação Profissional

Palestra: Participação e Controle Social na Educação Profissional, por Roberto Vêras, sociólogo da Universidade Federal de Campina Grande

A qualificação como política pública compõe historicamente as políticas públicas de emprego que, por sua vez, têm nas Re-

soluções e Recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) uma de suas principais referências. A percepção da *qualificação* como direito inscreve-se nos marcos da construção do Estado do Bem-Estar Social, para o qual concorreu a criação da OIT e suas resoluções e recomendações. Estado, organizações sindicais e populares, instituições empresariais, entre outros segmentos particularmente constitutivos do *campo qualificação*, encontram-se, em cada configuração nacional, perpassados e impregnados por essas visões em disputa. No Brasil, a formação da rede de escolas públicas técnico-profissionalizantes, iniciada no começo do século XX, a constituição do *Sistema S*, a partir dos anos 1940, a formulação de políticas públicas no campo da *qualificação*, com destaque para o *Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra* – PIPMO, criado em 1963, o *Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador* – *Planfor*, lançado em 1995 e o *Plano Nacional de Qualificação* – *PNQ*, em 2003, além de outras iniciativas de empresas, organizações sindicais, organizações não governamentais (ONGs) propiciaram a configuração da *qualificação* como um *campo social* historicamente em disputa. A concepção que toma a *qualificação como direito e como política pública* emerge no país com as conquistas sociais expressas, sobretudo, na Constituição de 1988 e, ao longo dos anos 1990, com o debate público e as novas iniciativas desencadeadas a partir de organizações sindicais, ONGs e administrações públicas, especialmente municipais. Mas, apenas em 2003, com o *PNQ*, tal concepção passa a ser assumida como referência explícita da política pública em âmbito nacional. O *PNQ* recusa a sugestão privatista e individualizante trazida com a noção de *empregabilidade* e se coloca na perspectiva do direito social, devendo ser articulado nacionalmente, controlado socialmente, sustentado publicamente e orientado para o desenvolvimento sustentável e a consolidação da cidadania. Propõe, para além de uma formação estritamente técnica, uma *qualificação social e profissional*. Pressupõe a integração da política de qualificação com o *sistema público de emprego, trabalho e renda* e com as *políticas públicas de educação e de desenvolvimento*, assim como o fortalecimento do Codefat e das comissões estaduais e municipais de emprego como espaços de construção da participação e do controle sociais. Defende, ainda, a qualidade pedagógica das ações, o rigor ético no uso e na gestão dos recursos públicos e a implantação de um sistema nacionalmente articulado de planejamento, monitoramento e avaliação. O *campo qualificação* continua um palco de disputas de concepções em permanente construção que se influenciam reciprocamente.

Encaminhamentos da sessão

Sobre os objetivos do Fórum de Educação Profissional da Bahia

Os objetivos foram assim definidos nesta primeira sessão:

- Construir um espaço permanente de debates para consolidar a política pública de Educação Profissional
- Mobilizar os diversos setores para a atuação conjunta, buscando o controle social sobre as ações em Educação Profissional e a construção de espaços de participação e deliberação

Da institucionalização (Regimento Interno) e forma/dinâmica de funcionamento:

- Foi constituída uma comissão para elaborar a primeira versão de Regimento Interno a ser apreciada na próxima sessão: SUPROF, CUT, Fetraf, Sindoméstico, Apae e DIEESE
- Periodicidade das sessões: trimestral
- Formalização dos representantes
- Sugestões de novas entidades
- Constituições de câmaras setoriais e temáticas, quando for o caso

Sugestões de pontos para discussão:

- Estágio para os estudantes de EP – algumas dificuldades;
- Elaboração de documento do Fórum para pressionar pelo passe estudantil para o estudante de EP
- Discutir a oferta de cursos a partir da visão territorial
- Instrumentos legais (marco regulatório da EP)
- Formas de contratação para o professor da EP
- Qualidade dos cursos – Instituição de instrumentos de avaliação
- O lugar das Escolas Famílias Agrícolas na EP
- Participação das pessoas com deficiência tanto na rede pública como privada
- Formação continuada
- Formação dos docentes
- Aprofundar a discussão curricular

Anexos

Fotos



Apresentação do professor Antonio Almerico Biondi Lima, superintendente de Educação Profissional da Bahia



Apresentação de Mário Rodarte, técnico do DIEESE, coordenação da PED-RMBH



Apresentação de Sônia Gonzaga, coordenadora do projeto Educação Profissional no Observatório da Equidade pelo DIEESE/CDES-PNUD



Apresentação de Lavinia Moura, técnica do DIEESE e coordenadora do projeto DIEESE/SUPROF

Programa

- **Abertura pelo superintendente de Educação Profissional - SEC/BA**

Professor Antonio Almerico Biondi Lima

Composição da Mesa de Abertura

- **Palestra do superintendente de Educação Profissional - SEC/BA**

Professor Antonio Almerico Biondi Lima

Apresentação dos objetivos do Fórum

A Educação Profissional da Bahia no Plano Decenal de Educação

Resultados e perspectivas do Plano de Educação Profissional da Bahia

Seminário Trabalho, Educação e Desenvolvimento

- **Mesa 1 - Educação Profissional e Desenvolvimento**

Coordenação: Tatiana Scalco, Diretoria de Formação Inicial e Continuada - Dirfic/ SUPROF

Palestrantes: Mario Rodarte, técnico do DIEESE - Coordenação da PED-RMBH; Sônia Gonzaga, Coordenadora do projeto Educação Profissional no Observatório da Equidade pelo DIEESE/CDES-PNUD (DIEESE em parceria com Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento); Debatedores - Representantes dos trabalhadores e dos empresários

- **Mesa 2 - Apresentação do Anuário de Educação Profissional**

Lavinia Moura - coordenadora do Convênio DIEESE/SUPROF

Pedro Neto - supervisor do Núcleo de Produção de Informações do DIEESE

- **Mesa 3 - Participação e Controle Social na Educação Profissional**

Coordenação: Cristina Kavalkievicz, Diretoria de Desenvolvimento da Educação Profissional - Dirdep/SUPROF

Palestrante: Roberto Véras, Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande

Debatedor: Renato Souza Rocha Junior - Coordenação dos Territórios de Identidade da Bahia

- **Desafios e encaminhamentos para o fórum de Educação Profissional da Bahia** (temas, reuniões e regimento)

Professor Antonio Almerico Biondi Lima

- **Avaliação e Encerramento**

Relação de participantes

Nº	PARTICIPANTE	ENTIDADE
1	Antonio Almerico Biondi Lima	SUPROF
2	Ana Elizabeth Simões Brandão	Funceb
3	Ana Georgina da Silva Dias	DIEESE
4	Ana Margaret Silva Simões	DIEESE/PED RMS
5	Andréa Gomes Pinto	SEC/SUPROF/Direpi)
6	Aylana Alves dos S. G. Barbalho	Senai
7	Bernardo Nascimento dos Santos	Ceep de Gestão Severino Vieira
8	Célia Maria Pereira Sodrê	SEC/SUPROF/Direp
9	Cleusa Maria de Jesus Santos	Sindoméstico
10	Cristina Kavalkievicz	SUPROF/SEC
11	Eliane de Souza Oliveira	Fetref
12	Eloá Takacy Prudente	Seduc/SUPROF/Dirdep
13	Emanoel José Mendonça Sobrinho	CUT
14	Estanislau de Araújo	SUPROF/Direpi
15	Gerusa Miranda de Azevedo Sena	EFTS/Sesab
16	Gladimir Araújo Ferreira	Seduc/SUPROF
17	Horácio Ramos Pereira Filho	Ceep de Gestão Severino Vieira
18	Joelma A. da Cunha	SUPROF/SEC
19	José Carlos de Oliveira Silva	SEC/Sudeb
20	Lavinia Maria de Moura Ferreira	DIEESE
21	Liana Santiago Brandão	Federação do Comércio / Senac
22	Lucimara Pereira da Silva	Direc 22
23	Maicom Santos Soares (Kâhu Pataxó)	Finpat
24	Manoel Messias de Jesus Conceição	Refaisa
25	Marcial Sávio Costa Conceição	Ceep DA BAHIA
26	Maria das Graças Rafele	SUPROF
27	Maria das Graças Silveira Leite Xavier	Senat
28	Maria José C. Camarão	Sesab/EFTS
29	Maria Teresa de L. Vilaça	SUPROF
30	Maria Valéria M. Leite	DIEESE
31	Mário Marcos Rodarte	DIEESE/MG PED-RMBH
32	Marivaldo Dias Gomes	Ceep de Gestão Severino Vieira
33	Marlene Virgens Pimentel	SUPROF/SEC
34	Natã Silva Vieira	DIEESE
35	Natália Maria Ludsilowsky	Senac
36	Nelson C. Karam	DIEESE

Continua

Nº	PARTICIPANTE	ENTIDADE
37	Paulo Roberto Mota dos Santos	CEEP de Gestão Severino Vieira
38	Pedro dos Santos Bezerra Neto	DIEESE
39	Pedro Fernando da Silva	Dirrec 11
40	Renato Souza Rocha Júnior	CET
41	Roberto Veras	UFCG
42	Silvana Castro de Brito	EFTS/Sesab
43	Sônia Gonzaga de Oliveira	DIEESE/RJ
44	Talmar Silva Silveira	CET
45	Tânia Maria de Freitas Brandão	Apae
46	Tatiana Scalco	SUPROF
47	Vera Lúcia Souza Silva Santos	Aecofaba
48	Vívian Libório Pinto	Fetref

Ata da I Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia¹

Aos dezesseis e dezessete de dezembro do ano de dois mil e dez, às dez horas, teve início e foi realizada no auditório do Hotel Sol Vitória Marina, situado à Av. Sete de Setembro, 2.068 - Vitória, nesta capital, com a presença de vinte e duas entidades membros, a primeira Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia (FEP/BA), instituído em dezembro de 2009, por iniciativa da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através da Superintendência de Educação Profissional da Bahia, SEC/SUPROF. A abertura dos trabalhos foi coordenada pelo Prof. Antonio Almerico Biondi Lima, superintendente de Educação Profissional da Bahia, que saudou os presentes e resgatou os objetivos, natureza e composição do FEP/BA. Em seguida, foi apresentada e aprovada pela unanimidade da plenária a programação proposta e enviada às entidades membros do FEP/BA. Na sequência deu-se início às atividades previstas em conformidade com a programação, instalando-se a primeira mesa temática, com a palestra “**Resultados e Perspectivas do Plano de Educação Profissional da Bahia**”, proferida pelo Prof. Antonio Almerico Biondi Lima, seguida de debate entre os presentes, sendo a mesa finalizada e encerrados os trabalhos da manhã. O período da tarde foi iniciado

1. Esta ata não estava completamente assinada até o momento de elaboração desta publicação.

com a mesa temática **“Educação Profissional e Desenvolvimento”**, coordenada pela Profa. Tatiana Scalco, Diretora de Formação Inicial Continuada – DIRFIC/SUPROF, sendo palestrantes o Sr. Mário Rodarte, Técnico do DIEESE e Coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH) e a Sra. Sonia Gonzaga, Coordenadora pelo DIEESE do Projeto de Educação Profissional do Observatório da Equidade do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), e debatedores o Sr. Emanuel José Mendonça Sobrinho, representante da Central Única dos Trabalhadores da Bahia (CUT/BA) e a Sra. Aylana Alves dos Santos Gazar Barbalho, representante do SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e da FIEB – Federação das Indústrias do Estado da Bahia e também Presidente do Conselho Estadual da Educação. Após a fala dos palestrantes e debatedores, seguiu-se o debate com a participação das entidades presentes. O primeiro dia foi encerrado com informes do DIEESE, responsável pela organização do evento, esclarecendo que as palestras e os debates estão sendo gravados e farão parte dos anais das sessões do FEP/BA. A manhã do segundo dia se inicia com a segunda mesa temática **“Participação e Controle Social na Educação Profissional”**, cuja coordenação ficou a cargo da Profa. Cristina Kavalkievicz, Diretora de Desenvolvimento da Educação Profissional – DIRDEP/SUPROF, sendo palestrante o Sr. Roberto Véras da Universidade Federal de Campina Grande e debatedor o Sr. Renato Souza Rocha Junior, representante da Coordenação dos Territórios de Identidade da Bahia. Seguindo a metodologia das mesas anteriores, procedeu-se o debate com a fala dos participantes, encerrando-se a manhã do segundo dia. O período da tarde do segundo dia, de acordo com a programação aprovada, foi destinado à discussão dos Desafios e Encaminhamentos para o FEP/BA, sendo coordenado pelo Prof. Antonio Almerico Biondi Lima, que encaminhou para manifestação, debate e deliberação da plenária os seguintes pontos: a) sugestão de temas a serem tratados nas próximas sessões; b) indicação de novas entidades a serem incluídas como membro; c) institucionalização e formalização do FEP/BA com a elaboração de uma proposta de Regimento Interno (RI). Em relação ao primeiro ponto, as entidades se manifestaram sugerindo os seguintes temas: i) Estágio atual da Educação Profissional; ii) Currículo e seus desafios; iii) (sic); iv) Marco Regulatório e os Instrumentos Legais da Educação Profissional; v) Profissionais docentes e não docentes da Educação Profissional (Formas de Contratação, Formação Profissional, Carreira, entre outras questões); vi) Qualidade dos cursos e instrumentos de avaliação; vii) O lugar das Escolas Famílias Agrícolas na Educação Profissional; viii) Oferta Específica

de Educação Profissional para as comunidades indígenas; ix) Participação das pessoas com deficiência tanto na Rede Pública como na Rede Privada; x) Formação Inicial e Continuada (Qualificação Profissional). No segundo ponto dos encaminhamentos, os presentes indicaram os seguintes órgãos e entidades para participarem do FEP/BA como futuras entidades membro: i) Prefeitura Municipal de Salvador; ii) Secretaria de Indústria e Comércio; iii) Representantes de Quilombolas e Comunidades Tradicionais; iv) SESCOOP; vi) SENAR; v) Representação de entidades estudantis e juvenis. No último ponto da ordem do dia, institucionalização e formalização do FEP/BA, a plenária desta primeira sessão indicou a criação de uma Comissão para tratar deste assunto e ratificou as seguintes entidades: Superintendência de Educação Profissional da Bahia SEC/SUPROF; Central Única dos Trabalhadores da Bahia – CUT/BA; Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Bahia – FETRAF-Bahia; Sindicato dos Trabalhadores Domésticos da Bahia – SINDOMESTICO-Bahia; Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) e o Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócios Severino Vieira. Não tendo nenhum assunto mais a ser tratado, o coordenador dos trabalhos deu por encerrada a sessão e eu, Cristina Kavalkievicz, lavrei a presente ata que vai por mim devidamente assinada e por todas as entidades presentes.

- **AECOFABA - Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia**
Representante: Vera Lúcia Souza Silva
- **APAE - Associação de Pais e Amigos de Excepcionais**
Representante: Tânia Maria de Freitas Brandão
- **CUT - Central Única dos Trabalhadores da Bahia**
Representante: Emanuel José Mendonça Sobrinho
- **Centro Estadual de Educação Profissional de Gestão Severino Vieira**
Representante: Horácio Ramos Pereira Filho
- **Centro Estadual de Educação Profissional da Bahia**
Representante: Marcial Sávio Costa Conceição
- **CEE - Conselho Estadual de Educação**
Representante: Albertino F. Nascimento
- **CET - Coordenação Estadual dos Territórios**
Representante: Renato Souza Rocha Júnior
- **DIREC 11 - Diretoria Regional de Educação 11**
Representante: Pedro Fernando da Silva
- **DIREC 22 - Diretoria Regional de Educação 22**
Representante: Lucimara Pereira da Silva

- **FETRAF - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar**
Representante: Eliane de Souza Oliveira
- **FINPAT - Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá**
Representante: Maicom Santos Soares (Kâhu Pataxó)
- **IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**
Representante: José Henrique Dias dos Santos
- **RE-FAISA - Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-árido**
Representante: Manoel Messias de Jesus Conceição
- **SEC/SUDEB - Superintendência de Educação Básica**
Representante: José Carlos de Oliveira Silva
- **SEC/SUPROF - Superintendência de Educação Profissional**
Representante: Cristina Kavalkievicz
- **SECULT/FUNCEB - Fundação Cultural da Bahia (Escola de Dança)**
Representante: Ana Elizabeth Simões Brandão
- **SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial**
Representante: Natália Maria Ludsilowsky
- **SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte**
Representante: Maria das Graças Silveira Leite Xavier
- **SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**
Representante: Aylana Alves dos S.G. Barbalho
- **SESAB/EFTS - Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis**
Representante: Maria José C. Camarão
- **SINDOMÉSTICO - Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Estado da Bahia**
Representante: Cleusa Maria de Jesus Santos
- **UFBA/ADM - Universidade Federal da Bahia - Escola de Administração**
Representante: Tânia Maria Diederichs Fischer

II Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia

Apresentação

A II Sessão do Fórum foi realizada em 6 e 7 de abril de 2011, no Hotel Othon, em Salvador. Teve como objetivo principal buscar a consolidação deste espaço de controle social da política pública de Educação Profissional na Bahia e também propiciar o debate sobre os rumos, o acompanhamento e a participação das entidades no desenvolvimento da política de Educação Profissional do estado. Para tanto, o seminário Educação Profissional da Bahia: das dimensões estratégicas do desenvolvimento às diretrizes do Plano Decenal de Educação, realizado em conjunto com esta sessão, teve como propósito subsidiar essa discussão.

No primeiro dia e após a apresentação dos participantes, a equipe de coordenação do seminário apresentou o percurso da atividade. Dando início à primeira atividade, foi constituída a mesa sob a coordenação da professora Natália Maria Ludsilowsky, gerente de planejamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), com o convite aos palestrantes para debater o tema *O Plano Plurianual -PPA 2012/2015 e a Educação Profissional da Bahia*. A primeira palestra foi proferida por Benito Juncal, chefe de gabinete da Secretaria de Planejamento (Seplan) da Bahia, com o tema *As Diretrizes Estratégicas do Governo e o PPA 2012-2015*. O segundo palestrante foi Renato Souza Rocha Júnior, membro da Coordenação Estadual dos Territórios de Identidade da Bahia, que falou acerca dos desafios do desenvolvimento territorial. Ainda nesta mesa, Marcelo Rocha, assessor especial da Seplan, apresentou o tema *Objetivos, Metodologia e Calendário do PPA participativo*. Em seguida, foram realizados debate com os participantes, encerrando a atividade da manhã.

Na parte da tarde, foi realizado debate sobre *O Plano Decenal de Educação e as Diretrizes para a Educação Profissional*, sob a coordenação de Emanuel José Mendonça Sobrinho, da Central Única dos Trabalhadores da Bahia. Para esta mesa, foram convidados os seguintes palestrantes: professor Albertino Ferreira Nascimento Junior, presidente

da Câmara de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação, professora Jesusa Fidalgo, pró-reitora de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Baiano e o professor Antonio Almerico Biondi Lima, superintendente da SUPROF/SEC/Bahia. Após a fala dos palestrantes, houve debate com a participação das entidades presentes.

A manhã do segundo dia foi dedicada à discussão sobre a **Institucionalização do Fórum de EP da Bahia**, sob a coordenação da professora Cristina Kavalkievicz - Dirdep/SUPROF. Esta discussão foi iniciada com a apresentação da proposta de Regimento Interno elaborada pela Comissão de Institucionalização indicada na 1ª Sessão. Em seguida, a plenária foi dividida em três grupos de trabalhos para discussão da proposta. Depois, os grupos apresentaram as sugestões ao regimento, que foram apreciadas e sistematizadas pela plenária. A apreciação da proposta final do Regimento Interno do FEP/Bahia ficou para ser discutida na 3ª Sessão, prevista para agosto.

Na tarde deste segundo dia foi lida e aprovada a ata da 1ª Sessão do FEP/Bahia e foram feitos os encaminhamentos para a realização da 3ª Sessão e para o Seminário. Em seguida, foi feita a avaliação da atividade, momento no qual as entidades presentes se manifestaram. Na sequência, a coordenação encerrou os trabalhos.

Resumo das apresentações

Seminário - Educação Profissional da Bahia: das dimensões estratégicas do desenvolvimento às diretrizes do Plano Decenal de Educação

Mesa 1

O PPA 2012/2015 e a Educação Profissional da Bahia

Coordenação: Natália Maria Ludsilowsky, gerente de Planejamento do Senac

Palestra: As Diretrizes Estratégicas do Governo e o PPA 2012-2015, por Benito Juncal, chefe de Gabinete da Seplan/BA

A apresentação destacou as diretrizes do PPA 2012 /2015 – Plano Plurianual Participativo e o estado de animação com as discussões

e os trabalhos acelerados para a realização das atividades que envolvem o PPA. Com a eleição de Jacques Wagner para o governo da Bahia, em 2007, já havia um contato com a coordenação dos territórios para o estabelecimento do compromisso de incorporar ao governo do estado uma Unidade de Planejamento Territorial. Havia a certeza de que, pela primeira vez, a Bahia teria uma proposta de divisão que envolvesse o econômico e o ambiental, mas que, além disso, incorporasse também as variáveis socio-culturais dentro do estado.

Havia alguns desafios como, por exemplo, romper com um falso dilema existente hoje entre urbano e rural. O limite entre esses dois mundos é cada vez mais tênue e não haveria problemas na promoção de um tipo de divisão territorial (Território de Identidade) que partisse da iniciativa da agricultura familiar, uma vez que a Bahia tem quase 700 mil famílias inseridas na agricultura familiar e a maioria das cidades do estado tem predomínio do rural.

Dois órgãos do estado foram bastante importantes para aprofundar essa questão: a Secretaria da Cultura, que reconheceu imediatamente isso, e a SUPROF, criada no ano seguinte.

Por meio do modelo de governança democrática favorecido pelo Plano Plurianual (PPA), torna-se possível alcançar a inclusão e a justiça social. “Em 2008, o governo do Estado decidiu dividir o Território em 26 Territórios de Identidade. Hoje temos resultados satisfatórios, como o acesso da população baiana às políticas públicas, como, por exemplo, à Educação Profissional. Não há mais o ‘clientelismo’, para benefício de uma única parcela, que aqui sempre foi predominante”. Mas resta o desafio de se pensar a Bahia daqui a 10, 15, 20 anos. O que está sendo trabalhado é um plano chamado Plano Bahia 2023, que fornece as diretrizes para os próximos quatro PPAs e que dialoga com o plano de desenvolvimento sustentável do estado, que vai ser construído território por território, juntamente com o zoneamento econômico ecológico do estado da Bahia. O que se almeja para esse ano, inclusive já com o novo PPA, é implementar os instrumentos e o modelo de desenvolvimento que balizem a Bahia que se quer construir.

Para finalizar, o estado tem hoje **três grandes eixos**:

- O primeiro baseia-se na inclusão social e nos direitos humanos e é uma grande tentativa de se ter uma gestão para o desenvolvimento incluyente, especialmente para a população que está no programa Bolsa Família, de modo a inserir produtivamente essas pessoas.
- O segundo é o desenvolvimento econômico, a infraestrutura, em que estão as grandes obras. O desafio é conhecer as necessidades formativas e as demandas de profissionais para que se possa mobilizar e incluir a popula-

ção que vai ser impactada por estas obras, como por exemplo, a ferrovia Leste/Oeste;

- O terceiro é o modelo de governança democrática, do qual o PPA é uma das peças. A ideia é que evolua esse ano para um sistema de participação cidadã, como forma de integrar os colegiados, todos os fóruns e todos os conselhos setoriais, sejam eles territoriais ou da escala estadual, para que todos possam, pela primeira vez, conversar entre si.

Essas esferas de diálogo que estamos criando são uma melhor forma de ouvir as demandas da população para cumprir melhor a função de gestor público.

Palestra: Os Desafios do Desenvolvimento Territorial, por Renato Souza Rocha Júnior - Coordenação Estadual dos Territórios de Identidade da Bahia

O representante da Coordenação dos Territórios relatou as experiências vivenciadas no Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo, em Santo Antônio de Jesus: *“Com a criação do Conselho do Centro, composto por funcionários, pais, estudantes, sindicatos de trabalhadores, movimentos sociais etc., foi possível abrir mais turmas de determinados cursos técnicos para suprir as demandas da comunidade. Este exemplo mostra como é fundamental a participação dos atores sociais nas esferas de discussões”*. E continuou: *“A implantação da Universidade Federal do Recôncavo saiu de uma manifestação popular, com inúmeras audiências públicas, para se tornar universidade. E hoje nós temos um patrimônio importantíssimo no território que é uma referência não só na Bahia, como em todo o Brasil”*.

Lembra ainda como foi necessário fazer grandes mobilizações dentro dos territórios para propiciar que alguns funcionários de órgãos pudessem conhecer toda a estrutura; que gestores passassem a travar contato com os do município ao lado, entre outras. Com a política territorial, quebra-se esse isolamento e os resultados são surpreendentes. Criaram-se:

- Fóruns de gestores de cultura
- Fóruns de gestores ambientais
- Fóruns de prefeitos
- Os Centros Territoriais de EP

Um grande instrumento para fortalecer a política territorial, e a de Educação Profissional em particular, é o PPA. A educação vem sendo muito discutida nos planos territoriais.

Palestra: Objetivos, Metodologia e Calendário do PPA Participativo, por Marcelo Rocha, assessor especial da Seplan/Bahia

Marcelo Rocha explicou a metodologia de construção do PPA e o sentido político-educativo dele na construção de uma nova hegemonia. *“A participação é um valor deste governo e isso inclui compreender os conflitos e a diversidade dos sujeitos sociais na busca de um consenso possível”*, afirmou.

Contou que está sendo construído nesse momento o 2º Plano Plurianual Participativo da Bahia e explicou: *“E fazer o segundo é muito diferente do primeiro. No primeiro PPA, saiu-se com 8.600 propostas sociais, um volume muito grande, mas que o governo conseguiu sistematizar, agregar em eixos prioritários, por territórios. Depois disso, foram feitos os diálogos territoriais, voltando aos territórios no ano passado e fazendo o balanço do PPA.*

Portanto avançou-se muito. O PPA não é um espaço só de execução ou não execução, é, sobretudo, um espaço de reflexão, de compreensão do processo, de interação entre a sociedade e o estado, o que é o fundamental para este governo. O PPA é um instrumento de construção de políticas concretas. O que está em construção é uma política extremamente avançada - no mundo inteiro -, a política territorial. E isso, num país como o Brasil, com a herança política que temos, não será feito em quatro anos, é um processo a ser construído. É essa visão que tem que estar clara, porque os percalços, as contradições e os desafios são muito grandes.

O resultado é que os colegiados, através da coordenação estadual do conselho estadual dos territórios, estão sendo chamados e estão sendo os principais atores dos seus territórios, porque o território é a unidade de planejamento e o PPA é territorial.

O PPA está em curso, começou ontem e vai até 27 de maio, quando será realizada a última plenária, aqui em Salvador, da Região Metropolitana de Salvador”, concluiu.

Mesa 2

O Plano Decenal de Educação e as diretrizes para a Educação Profissional

Coordenação: Emanuel José Mendonça Sobrinho –
Central Única Dos Trabalhadores - CUT

Palestra: O Plano Decenal de Educação, por Albertino

Nascimento, diretor geral do Instituto Federal Baiano - Campus Salvador e presidente da Câmara de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação

O Plano Nacional de Educação é resultado da revisão do plano anterior, construído ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso, e resultado da Conferência Nacional de Educação e de outras conferências, como a de Educação Básica e a de Educação Profissional, o que o tornou um documento mais enxuto, pois não traz o diagnóstico, o histórico. Consiste fundamentalmente no ato, nas metas, diretrizes e estas com seu respectivo conjunto de estratégias associadas.

O documento apresenta 10 metas, que trabalham com um conceito base, o da equidade, que é tratar diferente o que é diferente, para alcançar o estágio da igualdade, aqui incluídos a erradicação do analfabetismo e as propostas de universalização do ensino.

As metas são as seguintes:

- Erradicação do analfabetismo
- Estabilização do atendimento escolar
- Superação das desigualdades educacionais
- Melhoria da qualidade de ensino
- Formação para o trabalho, com a Educação Profissional
- Promoção da sustentabilidade socioambiental
- Formação humanística, científica e tecnológica do país
- Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação
- Valorização dos profissionais da educação
- Difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e gestão democrática da educação

Das metas, foram tiradas 20 diretrizes e um conjunto de estratégias relacionadas a cada uma. A meta 11 é a que diz respeito diretamente à Educação Profissional e para ela desenvolveram-se estratégias específicas.

“A sociedade precisa se apropriar dessa proposta, fazer o debate e ir para o Congresso dizer o que quer. Todos temos que levar o debate aos territórios, com os atores com quem temos identidades, nas nossas relações políticas, nos sindicatos, nas associações, com os nossos deputados e nos nossos partidos. É necessário que o debate do Plano Nacional de Educação entre na ordem do dia da sociedade, de modo que a gente possa construir o melhor Plano e o que é letra se concretize”, destacou o palestrante.

Ressaltou ainda que o Plano Decenal de Educação prevê o aumento expressivo do número de matrículas da Educação Profissional técnica de nível médio, resultado esse que já vem sendo atingido. Por isso, para ele, agora é o momento de se observar que seja assegurada a qualidade da oferta, através, por exemplo, da formação de professores de qualidade.

Palestra: O Plano Decenal de Educação, por Jerusa Fidalgo, pró-reitora de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Baiano

A discussão teve como ponto de partida o compromisso empreendido pela Declaração do Milênio das Nações Unidas, que tem como meta a universalização do ensino básico. As metas educacionais dos países Ibero-americanos e o compromisso de todos diante de tais metas foram ressaltados.

Para ela, as diretrizes do Plano Nacional de Educação e o Fórum estão diretamente ligados no que se refere à formação para o trabalho, através da Educação Profissional, à promoção da sustentabilidade, às questões humanística, científica e tecnológica do país. O estabelecimento de meta para aplicação dos recursos públicos em educação, como proporção do Produto Interno Bruto, constitui-se em metas e objetivos que estão diretamente ligados à atuação dos institutos federais.

A palestrante apresentou os objetivos do IF Baiano:

I - ministrar Educação Profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo os benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da Educação Profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI - ministrar cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*.

*“A Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais. O instituto federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de **50%** (cinquenta por cento) de suas vagas para atender a **Educação Profissional técnica de nível médio** e o mínimo de **20%** (vinte por cento) para os **cursos de licenciatura**.”*

Manter uma articulação com as políticas de desenvolvimento e democratização dos meios de produção, educação básica, trabalho, meio ambiente, ciência e tecnologia, cultura e inovação. As instituições podem ser atores desse processo de mudança e de desenvolvimento, no momento em que se instala e muda o contexto local. “Se souberem dialogar, questionar e ficarem ao lado do território, do conselho do território, os IFs terão força para a mudança”, concluiu.

Palestra: As dimensões estratégicas de desenvolvimento, as diretrizes do Plano Decenal de Educação e as diretrizes para a Educação Profissional, por Antonio Almerico Biondi Lima - superintendente da SUPROF/SEC/Bahia

O superintendente apresentou as estratégias planejadas pelo governo do estado em relação às ações de Educação Profissional: *“A ideia principal é não ter mais um programa, mas fazer um diagnóstico das demandas de qualificação de trabalhadores na Bahia. Isso porque a Bahia está atraindo muito investimento e há um grande número de obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) no estado como, por exemplo, o Polo de Informática de Ilhéus, a Fiol - Ferrovia Oeste/Leste e o estaleiro. E os empresários se queixam da qualificação dos trabalhadores da Bahia. Fica a dúvida se é uma afirmação correta, uma afirmação precisa ou se é uma afirmação que traz, na verdade, um certo preconceito com o trabalho que fazemos aqui. Temos aqui presentes pelo menos três redes: a rede estadual, a rede federal e a rede do sistema S, com suas várias facetas, que vêm desenvolvendo um grande trabalho na Educação Profissional da Bahia. Então, por que essa sensação de que faltam pessoas qualificadas? Ou seja, é preciso qualificar melhor o debate nessa discussão da Educação Profissional, demonstrando que, de fato, há oferta, e essa oferta pode ser adequada às demandas que aparecem. Não só as demandas das empresas, mas especialmente as demandas sociais que o estado apresenta. Por exemplo, quando a Secretaria de Cultura faz as conferências territoriais de cultura e elabora uma política voltada para os Territórios de Identidade, aí*

se sente a demanda de técnicos da área de cultura: na área de dança, na área de música etc..”

E continua: *“Acho que a grande discussão não é se há ou não pessoas qualificadas. O problema é se há no tempo, no local e com a formação adequada, que se necessita”.*

Alguns pressupostos para se pensar a ação em relação à qualificação e à Educação Profissional:

- Haverá a continuidade da construção do novo modelo de desenvolvimento da Bahia, baseado na inclusão pelo trabalho e no crescimento da renda: na sustentabilidade, na equidade social e territorial, na participação e no controle social, na governança solidária e na ampliação dos espaços democráticos
- O atendimento das demandas deve promover o desenvolvimento nas dimensões social, econômica, ambiental e também o fortalecimento dos Territórios de Identidade
- A necessidade de superação do déficit educacional dos trabalhadores baianos no âmbito da escolaridade e da Educação Profissional tem que implicar o fortalecimento da política de educação de jovens e adultos
- Fortalecer o protagonismo das instituições públicas em todos os níveis e esferas com a participação subsidiária dos setores paraestatal e privado, com a racionalização dos recursos públicos

Princípios da qualificação que está sendo discutida:

- A sociabilidade no trabalho
- Articular educação e desenvolvimento
- Promover a autonomia e a emancipação pelo trabalho decente
- A qualificação como relação social, de direitos e como política pública

“A Educação Profissional como política pública permanente, estruturante e não compensatória que envolve, além das atividades formativas, a orientação profissional e a certificação profissional. Esta política está vinculada ao processo de desenvolvimento que se pretende implantar”.

Foi também apresentado um breve diagnóstico geral da Educação Profissional no estado e questões com impacto na política:

- Déficit educacional na PEA baiana. Média de quatro anos de estudo para a área rural e oito anos na área urbana
- Déficit da Educação Profissional, acentuado nas populações dos territórios de menor PIB
- A ocupação de cargos mais qualificados por pessoas de fora do estado

ou do país e reiteração da empresas de que “falta mão de obra qualificada na Bahia”

- Inexistência da cultura de diálogo social também para a concessão coletiva da qualificação
- Inexistência de política pública de certificação e orientação profissional
- Políticas públicas de Educação Profissional em fase de consolidação.

Demandas decorrentes de políticas sociais e de infraestrutura:

- Obras do PAC: habitação, saneamento, transportes, estradas, com muita procura pelo técnico agrimensor
- Meio ambiente é uma demanda de várias faces: desde o diagnóstico ambiental até a gestão ambiental para os parques, as reservas etc.
- Construção e expansão de hospitais
- Cultura, esporte e lazer, com a Copa de 2014
- Assistência Social pelo crescimento das políticas sociais
- Investimentos industriais, comerciais e agronegócios. Ênfase na mineração e na indústria naval
- Polo de informática de Ilhéus
- Agricultura familiar e populações tradicionais que demandam uma discussão própria sobre a Educação Profissional e assistência técnica

Destacou ainda: *“Para se ter, de fato, um diagnóstico de demanda e oferta preciso, é necessário ter dados para todas essas áreas e o DIEESE teve dificuldades para levantar alguns dos elementos colocados, particularmente na formação inicial e continuada, pois não existem estatísticas claras, mas, mesmo na formação tecnológica e na técnica, foram sentidas dificuldades para se obter as informações.*

Finalmente, articular políticas públicas e privadas com a qualificação de trabalhadores e trabalhadoras do estado, vinculando às demandas socioeconômicas e ambientais, a elevação da escolaridade e a promoção do trabalho decente nos territórios e cadeias produtivas visando à inclusão social e à participação ativa da população baiana na construção e nos resultados do desenvolvimento da Bahia.

Esse é o grande objetivo de uma ação como essa. Este Fórum, quando constituído plenamente, deveria se colocar esse objetivo. Nosso fórum é um espaço público, não estatal, para o debate de políticas de Educação Profissional visando articular o público e o privado para construir o desenvolvimento da Bahia, um desenvolvimento que seja inclusivo, que seja sustentável e que garanta a equidade. Essa é a nossa grande missão nesse nosso espaço aqui”, finalizou o superintendente.

Encaminhamentos da sessão

O DIEESE, por intermédio da coordenadora Lavínia Moura, articulou e mobilizou os representantes das entidades indicadas na primeira sessão e realizou reunião para elaborar uma primeira versão de Regimento Interno para ser apreciado pelos membros do Fórum.

A versão elaborada por esta comissão foi levada e lida como proposta, para ser apreciada por todos, com a seguinte organização:

Mesa para Institucionalização do Fórum de EP da Bahia - Coordenação: Cristina Kavalkievicz, diretora de Desenvolvimento da Educação Profissional - Dirdep/SUPROF

- Regimento Interno - Comissão apresenta proposta de RI
- Trabalhos em grupo - Discussão da proposta e sugestões
- Sistematização dos resultados dos grupos

Encaminhamentos definidos:

- 1. Enviar a todos a proposta de RI, por e-mail, até dia 15 de abril, de forma a propiciar uma leitura mais atenta e rigorosa e a elaboração de contribuições por todos os integrantes. Todos devem enviar suas contribuições ao DIEESE até 15 de junho
- 2. Aprovação do RI na próxima sessão
- 3. Elaborar critérios para inclusão (ou aceitação) de novas instituições para inserir no RI
- 4. Na 4ª sessão, o Fórum já deverá estar formalizado e será realizada a eleição da Coordenação
- 5. Indicativo de data para a 3ª Sessão: julho ou agosto de 2011
- 6. Procurar alternar os dias da semana para a realização das próximas sessões
- 7. Solicitar a realização do Censo de EPT no PNE
- 8. Sugestões de temas para outras sessões:
 - a) EP, cultura e sustentabilidade
 - b) EPT e projeto soberano de nação
 - c) EP sob a ótica da noção de competências
 - d) Troca de experiências de EP das entidades membro do Fórum
 - e) Concepção de EP, currículos e programas
 - f) Formação de trabalhadores (professores e técnicos) para atuar na EP
 - g) Relação da EP com o mundo do trabalho e Siemt - Sistema de integração entre a escola e o mundo do trabalho

- h) Estágio e a lei de estágio
- i) Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade
- j) Certificação profissional

Anexos

Fotos



Participantes da II Sessão do Fórum



Apresentação de Benito Juncal, chefe de gabinete da Seplan/Bahia



Formação da 2ª Mesa do Fórum



Apresentação de Jesusa Fidalgo, pró-reitora de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Baiano

Programa

- **Seminário Educação Profissional da Bahia: das Dimensões Estratégicas do Desenvolvimento às Diretrizes do Plano Decenal de Educação**

- **Mesa 1 - O PPA 2012/2015 e a Educação Profissional da Bahia**

Coordenação: Natália Maria Ludsilowsky - gerente de Planejamento do Senac

Palestrantes:

Benito Juncal - chefe de gabinete da Seplan/Bahia - “As Diretrizes Estratégicas do Governo e o PPA 2012-2015”

Renato Souza Rocha Júnior - Coordenação Estadual dos Territórios de Identidade da Bahia - “Os Desafios do Desenvolvimento Territorial”

Marcelo Rocha - assessor especial da Seplan/Bahia - “Objetivos, Metodologia e Calendário do PPA participativo”

Antonio Almerico Biondi Lima - superintendente da SUPROF/SEC/Bahia - “Desafios e Diretrizes para a Educação Profissional da Bahia”

- **Mesa 2 - O Plano Decenal de Educação e as diretrizes para a Educação Profissional**

Coordenação: CUT

Palestrantes:

Albertino F. Nascimento - presidente da Câmara de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação

Jesusa Fidalgo - pró-reitora de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Bahiano

Antonio Almerico Biondi Lima - superintendente da SUPROF/SEC/Bahia

- **Institucionalização do Fórum de EP da Bahia**

Coordenação: Direpi/SUPROF

Regimento Interno - Comissão apresenta proposta de RI

Trabalhos em grupo - Discussão da proposta e sugestões

Sistematização dos resultados dos grupos

- **Encaminhamentos e Encerramento**

Coordenação: Cristina Kavalkievicz - diretora de Desenvolvimento da Educação Profissional - Dirdep/SUPROF

Encaminhamentos do Fórum

- **Encerramento**

Relação de participantes

Nº	PARTICIPANTE	ENTIDADE
1	Albertino Ferreira Nascimento Junior	CEE
2	Ana Elizabeth Simões Brandão (Beth Rangel)	Funceb
3	Ana Margaret Silva Simões	DIEESE/PED RMS
4	Ana Paula Silva Santos	Senac
5	Antonio Almerico Biondi Lima	SUPROF
6	Bernardo Nascimento dos Santos	Ceep de Gestão Severino Vieira
7	Cecília Maria de Alencar Menezes	IAT
8	Cleusa Maria de Jesus Santos	Sindoméstico
9	Cristina Kavalkievicz	SUPROF/SEC
10	Emanoel José Mendonça Sobrinho	CUT
11	Hércules Azevedo da Silva	Ceep da Bahia
12	Horácio Ramos Pereira Filho	Ceep de Gestão Severino Vieira
13	Irany Torres	IAT
14	Jesusa Fidalgo	IF Baiano
15	José Carlos de Oliveira Silva	SEC/Sudeb
16	Lavínia Maria de Moura Ferreira	DIEESE
17	Lígia Silva de Oliveira	SEC/SUPROF
18	Lucimara Pereira da Silva	Direc 22
19	Maicom Santos Soares (Káhu Pataxó)	Finpat
20	Marcial Sávio Costa Conceição	Ceep da Bahia
21	Maria das Graças Silveira Leite Xavier	Senat
22	Maria Valéria M. Leite	DIEESE
23	Mariana dos Santos Miranda	SEC/SUPROF
24	Marivaldo dias Gomes	Ceep de Gestão Severino Vieira
25	Natália Maria Ludsilowsky	Senac
26	Paula Madalena dos Santos	SEC/SUPROF
27	Paulo de Torres	---
28	Paulo Roberto Mota dos Santos	Ceep de Gestão Severino Vieira
29	Pedro Fernando da Silva	Direc 11
30	Renato Souza Rocha Júnior	CET
31	Rita Aquino	Funceb
32	Rosemeire Nogueira de Oliveira	Fetraf
33	Rosilene Vila Nova Cavalcante	Direc 07
34	Talmar Silva Silveira	
35	Tânia Maria de Freitas Brandão	Apae
36	Tânia Maria Diedgrichs Fischer	Ufba/Fhlep/Capes
37	Teresinha Maria Silva Gonçalves	Sest/Senat
38	Vandemberg Salvador de Oliveira	IF Baiano
39	Virgínia Ramos Borges Souza	Efts/Sesab

Ata da II Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia¹

Aos seis e sete de abril do ano de dois mil e onze, às dez horas, teve início e foi realizada no auditório do Hotel Bahia Othon Palace, situado à Av. Oceânica, 2294, Ondina, nesta capital, com a presença de vinte entidades membros, a segunda sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia (FEP/BA), instituído em dezembro de 2009, por iniciativa da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através da Superintendência de Educação Profissional da Bahia, SEC/SUPROF. A abertura dos trabalhos foi coordenada pela Prof^a Cristina Kavalkievicz - Diretora de Desenvolvimento da Educação Profissional (DIRDEP/SUPROF/SEC), que saudou os presentes e lembrou a importância do Fórum e do compromisso que as entidades têm em apoiar a Política de Educação Profissional do Estado da Bahia. Em seguida foi apresentada e aprovada pela unanimidade da plenária a programação proposta e enviada às entidades membro do FEP/BA. Na sequência, sob a coordenação da Sra. Natália Maria Ludsilowsky, Gerente de Planejamento do SENAC, deu-se início às atividades previstas, em conformidade com a programação, instalando-se a primeira mesa temática, **“OPPA 2012/2015 e a Educação Profissional da Bahia”**. Nessa mesa, palestraram o Prof. Benito Juncal – Chefe de Gabinete da SEPLAN/Bahia, sobre **“As Diretrizes Estratégicas do Governo e o PPA 2012/2015”**, o Sr. Renato Souza Rocha Júnior – membro da Coordenação Estadual dos Territórios de Identidade da Bahia, sobre **“Os Desafios do Desenvolvimento Territorial”**, o Sr. Marcelo Rocha – Assessor Especial da SEPLAN/Bahia, sobre **“Objetivos, Metodologia e Calendário do PPA Participativo”** e o Prof. Antonio Almerico Biondi Lima, superintendente da SUPROF/SEC/Bahia, que discorreu sobre **“Desafios e Diretrizes para a Educação Profissional da Bahia”**. Em seguida, foi iniciado um ciclo de debates entre os presentes, sendo encerrados os trabalhos da manhã. O período da tarde foi iniciado com a mesa temática **“O Plano Decenal da Educação e as Diretrizes para a Educação Profissional”**, coordenada pelo Sr. Emanuel José Mendonça Sobrinho – Central Única dos Trabalhadores da Bahia (CUT/Bahia), tendo como palestrantes o Sr. Albertino Ferreira Nascimento Junior – presidente da Câmara de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação, a Sra. Jesusa Fidalgo – Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional do

1. Esta ata não estava completamente assinada até o momento de elaboração desta publicação.

Instituto Federal Baiano e o Prof. Antonio Almerico Biondi Lima, Superintendente da SUPROF/SEC/Bahia. Após a fala dos palestrantes e debatedores, seguiu-se o debate com a participação das entidades presentes, sendo encerrados os trabalhos do dia. A manhã do segundo dia se inicia com as discussões sobre “**Institucionalização do Fórum da EP da Bahia**”, cuja coordenação ficou a cargo da Profa. Cristina Kavalkievicz – Diretora de Desenvolvimento da Educação Profissional (DIRDEP/SUPROF/SEC), que iniciou a leitura da proposta de Regimento Interno para o FEP/BA. Após a leitura, os representantes das entidades iniciaram as discussões fazendo observações e sugestões de mudança na redação do Regimento, encerrando-se a manhã do segundo dia. O período da tarde do segundo dia foi destinado à continuação das discussões iniciadas na manhã. As sugestões foram registradas e o DIEESE, entidade organizadora do evento, responsabilizou-se por enviar para todos os representantes do Fórum, cópia de Proposta de Regimento para que todos pudessem fazer as contribuições adicionais pertinentes. Em seguida, procedeu-se à leitura da ATA da 1ª Sessão do Fórum de Educação Profissional, momento em que foram feitas sugestões de novas instituições como: i) Comitê de Fomento Industrial de Camaçari- COFIC; ii) Sindicato dos Professores do Estado da Bahia-SINPRO-BA; iii) Conselho Estadual de Juventude; iv) Coletivo Regional Juventude e Participação Social – CRJPS; União Brasileira de Estudantes Secundaristas – UBES e v) União Metropolitana de Estudantes Secundaristas – UMES. A Sra. Cristina Kavalkievicz sugeriu que as regras para inclusão de novas entidades membro do FEP/BA sejam inseridas no Regimento Interno. A Ata da 1ª Sessão foi aprovada com as devidas correções e acréscimos. Não tendo nenhum assunto mais a ser tratado, a coordenadora deu por encerrada a sessão e eu, Cristina Kavalkievicz, lavei a presente ata que vai por mim devidamente assinada e por todas as entidades membro presentes.

- **APAE - Associação de Pais e Amigos de Excepcionais**
Representante: Tânia Maria de Freitas Brandão
- **CUT - Central Única dos Trabalhadores - Bahia**
Representante: Emanuel José Mendonça Sobrinho
- **Centro Estadual de Educação Profissional de Gestão Severino Vieira**
Representante: Horácio Ramos Pereira Filho
- **Centro Estadual de Educação Profissional da Bahia**
Representante: Marcial Sávio Costa Conceição
- **CEE - Conselho Estadual de Educação**
Representante: Albertino F. Nascimento

- **CET - Coordenação Estadual dos Territórios**
Representante: Renato Souza Rocha Júnior
- **DIREC 07 - Diretoria Regional de Educação 07**
Representante: Rosilene Vila Nova Calvalcante
- **DIREC 11 - Diretoria Regional de Educação 11**
Representante: Pedro Fernando da Silva
- **DIREC 22 - Diretoria Regional de Educação 22**
Representante: Lucimara Pereira da Silva
- **FETRAF - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar**
Representante: Rosemeire Nogueira de Oliveira
- **FINPAT - Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá**
Representante: Maicom Santos Soares (Kâhu Pataxó)
- **IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**
Representante: Jesusa Rita Fidalgo
- **SEC/SUDEB - Superintendência de Educação Básica**
Representante: José Carlos de Oliveira Silva
- **SEC/SUPROF - Superintendência de Educação Profissional**
Representante: Cristina Kavalkievicz
- **SECULT/FUNCEB - Fundação Cultural da Bahia (Escola de Dança)**
Representante: Ana Elizabeth Simões Brandão
- **SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial**
Representante: Ana Paula Silva Santos
- **SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte**
Representante: Terezinha Maria Silva Gonçalves
- **SESAB/EFTS - Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis**
Representante: Virgínia Ramos Borges Souza
- **SINDOMÉSTICO - Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Estado da Bahia**
Representante: Cleusa Maria de Jesus Santos
- **UFBA/ADM - Universidade Federal da Bahia - Escola de Administração**
Representante: Tânia Maria Diederichs Fischer

III Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia

Apresentação

A III Sessão do Fórum de Educação Profissional foi realizada em Salvador, no Hotel Sol Patamares, em 04 e 05 de agosto de 2011, para debater, acompanhar e fazer proposições sobre o aprimoramento da Educação Profissional no Estado da Bahia. O Fórum, que está se consolidando como um espaço de controle social da política pública de Educação Profissional na Bahia, tratou do tema *“As Experiências e Metodologias de levantamento de demandas de Educação Profissional”*, indicado pelos participantes em sessões anteriores. Este seminário teve como objetivo criar um espaço de discussão e troca de experiências acerca da Educação Profissional na Bahia.

O seminário teve a duração de dois dias, nos quais foram proferidas palestras relacionadas ao tema. Esta atividade foi dirigida aos representantes das entidades e instituições integrantes do Fórum de Educação Profissional da Bahia, que também participaram da 3ª Sessão do Fórum de Educação Profissional, convocada pela Secretaria de Educação do estado através da Superintendência de Educação Profissional (SUPROF). Participaram do seminário, como convidados, representantes de entidades vinculadas à Educação Profissional, além de técnicos do DIEESE.

No primeiro dia, após a apresentação dos participantes, a equipe de coordenação do seminário apresentou o percurso dos dois dias da atividade. Iniciando as atividades, o Superintendente de Educação Profissional, professor Antonio Almerico Biondi, fez a abertura e deu informes gerais. Em seguida, o professor Pedro Fernando da Silva, diretor da Direc 11, assumiu a coordenação da mesa e convidou a Sra. Creuza Maria Oliveira, do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas e Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas, que proferiu a palestra sobre o “Projeto, Trabalho Doméstico Cidadão”, que visa à elevação da escolaridade e à qualificação social e profissional das trabalhadoras, com base numa experiência desenvolvida pelo Sindoméstico-BA, Fase e a CUT. Após a apresentação, houve um debate.

Seguindo a programação, no início da tarde, a coordenação da mesa ficou a cargo da professora Rosilene Vila Cavalcante, Diretora da Direc 07, que convidou o professor Albertino Ferreira Nascimento Júnior do Conselho Estadual de Educação e Diretor do Instituto Federal da Bahia, para apresentar as Experiências de Educação Profissional do IFBA. Os participantes elaboraram questões e debateram o tema. Logo após, assumiu a mesa a professora Cristina Kavalkievicz, Diretora da SEC/SUPROF/Dirdep, que convidou a Sra. Ana Paula Silva Santos, do Senac-Bahia, que apresentou as Experiências de Educação Profissional do Senac. Após perguntas e debates entre os presentes, as atividades do dia foram encerradas.

A manhã do segundo dia foi reservada ao debate sobre as metodologias de diagnóstico de demanda e oferta de Educação Profissional. Esta mesa foi coordenada pela Sra. Martha Ramos Rocha dos Santos, da SEC/SUPROF/Dirpep, que convidou para proferir a palestra o Sr. Márcio Guerra Amorim, do Observatório Ocupacional/Unidade Prospectiva do Trabalho, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que apresentou o Modelo de Prospecção do Senai. Seguiram-se debates e perguntas dos participantes. Na parte da tarde, a Sra. Lavínia Maria de Moura Ferreira, Técnica do DIEESE e Coordenadora do Projeto DIEESE/SUPROF, apresentou a Metodologia de Mapeamento das Demandas de Educação Profissional que vem sendo desenvolvida pelo DIEESE, no âmbito do convênio com a SEC/SUPROF. Após a apresentação, seguiu-se o debate.

Resumo das apresentações

Seminário: Experiências e metodologias em Educação Profissional

Mesa 1

Experiências de Educação Profissional na Bahia

Palestra: Senac, por Ana Paula Silva Santos - Senac Bahia

O Senac atua há mais de 60 anos com Educação Profissional e com um processo educativo que permite a inserção e atuação no mundo do trabalho e o exercício da cidadania. Constitui, portanto, um importante instrumento de inclusão social, uma vez que contribui para que as pessoas possam ter trabalho e renda e se inserir, com dignidade, no sis-

tema produtivo de forma cidadã. A Educação Profissional, na modalidade ensino à distância, foi iniciada inclusive pelo rádio.

Apresentou como eixos prioritários do Plano de Ação

Anual:

- Hospitalidade e Lazer
- Ambiente, Saúde e Segurança
- Gestão e Negócios

Há oferta nas modalidades Formação Inicial e Continuada do trabalhador, educação técnica de nível médio e ações extensivas. Na Bahia, o Senac conta com **10 unidades** de ensino, entre Centros de Educação Profissional, Centros de Educação e Tecnologia, Pós-Graduação, Empresas Pedagógicas de Turismo e Hospitalidade e de Imagem Pessoal, e ainda as unidades do Programa Senac Móvel, que têm contribuído para a interiorização das ações institucionais.

O Senac-BA elegeu como suas principais formas de atuação os projetos:

- **Senac Móvel** - Atualmente, na Bahia, dispõe de três equipamentos da área de Turismo e Hospitalidade e um da área de Informática;
- **Educação à Distância** - desenvolve, nessa modalidade de ensino, cursos que vão desde a Formação Inicial e Continuada até a Pós-Graduação;
- **Programa Senac de Gratuidade** - oferece vagas gratuitas nos cursos de Formação Inicial e Continuada e de Educação Profissional Técnica de Nível Médio à população de baixa renda;
- **Programa Jovem Aprendiz** - proporciona a inserção no mercado de trabalho a jovens maiores de 14 e menores de 24 anos, contratados pelas empresas e encaminhados ao Senac, de acordo com a legislação específica;
- **Deficiência e Competência** - busca ampliar o acesso e a inclusão de pessoas com deficiência nas ações educacionais do Senac e apoiar o ingresso delas no mercado de trabalho;
- **Projeto Vira Vida** - promove a elevação da autoestima e da escolaridade de jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Contempla uma proposta de educação em tempo integral, numa perspectiva socioeducativa.

Também foi destacada a atuação do Senac-BA através da utilização de programas e *spots* de rádio com o **Programa Sintonia e Teleconferências** e a série radiofônica Sintonia Sesc/Senac, um projeto educacional de âmbito nacional que veicula programas educativos e culturais através do rádio.

Palestra: “Escola Nordeste da CUT e Sindoméstico - Projeto Trabalho Doméstico Cidadão”, por Creuza Ma-

ria Oliveira - Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos.

O Projeto Trabalho Doméstico Cidadão foi apresentado por Creuza Maria Oliveira, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e da Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos.

Este projeto é uma iniciativa governamental, a partir das reivindicações das trabalhadoras, e tem por objetivo promover a igualdade e a cidadania plena para as trabalhadoras e trabalhadores domésticos, tendo como prioridade a elevação da escolaridade e a qualificação social e profissional, com base numa experiência desenvolvida pelo Sindoméstico-BA, a Fase e a CUT.

O programa foi desenvolvido pela Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial- Seppir, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Organização Internacional do Trabalho (OIT), Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) e a Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos (Fenatrad).

Foram levantados alguns aspectos sobre o trabalho doméstico no Brasil, que subsidiaram a construção do TDC:

- 1. O trabalho doméstico no Brasil é a porta de entrada no mundo do trabalho para uma parcela significativa das mulheres pobres e negras
- 2. Baixos índices de remuneração e alta informalidade
- 3. Baixa escolaridade
- 4. Violência e assédio sexual e moral dentro do local de trabalho
- 5. Elevado número de acidentes de trabalho para os quais não há inspeção
- 6. Necessidade de discutir os padrões de segmentação ocupacional (naturalização e segregação das ocupações e papéis), visando combater estereótipos e preconceitos
- 7. Dificuldade de organização sindical, porque o âmbito é privado
- 8. Existem cerca de 7 milhões e 200 trabalhadores domésticos, segundo os dados oficiais
- 9. 95% são mulheres, entre essas, 73% recebem até um salário mínimo; 77,4% dessas trabalhadoras eram mulheres negras e pardas. Apenas 23% das trabalhadoras domésticas possuem carteira assinada. Dados do IBGE.

Com a extensão do Projeto Trabalho Doméstico Cidadão para o resto do país, trabalharam-se temas como:

- Trabalho, gênero e raça
- A qualificação profissional e social com elevação de escolaridade

- Ensino fundamental
- Fortalecimento da organização e representação dos trabalhadores domésticos
- Elaboração para intervenção nas políticas públicas

Colocou-se a necessidade de a qualificação profissional e social não objetivar apenas qualificar as trabalhadoras para o trabalho na cozinha, na casa ou para o cuidado de crianças, mas também para a cidadania.

O projeto foi dividido em três subprojetos com seus respectivos objetivos:

- **Subprojeto I** - Elevação de escolaridade e qualificação profissional - com 210 trabalhadoras nas cidades de Salvador, Recife, Aracaju, São Luís, Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas
- **Subprojeto II** - Qualificação social - formação para a auto-organização. Contribuiu para que as próprias trabalhadoras continuassem o processo de luta, fortalecendo seus sindicatos
- **Subprojeto III** - Intervenção em políticas públicas, que contempla a elaboração de campanhas voltadas para a sociedade, em relação às questões do trabalho doméstico e à conquista de direitos para os trabalhadores domésticos

Algumas avaliações e alguns resultados do TDC:

- Elaboração do perfil das educandas matriculadas no Subprograma I
- Maior conscientização em relação às desigualdades de classe, raça/etnia e gênero
- Destacou os elementos da trajetória educacional das trabalhadoras
- Conheceu a opinião e a avaliação dos trabalhadores domésticos em relação ao Projeto TDC, visando o seu aperfeiçoamento

Medidas importantes conquistadas a partir do TDC:

- Incentivo à formalização e ampliação de direitos (Lei n.º 11.324, de 19 de julho de 2006): possibilidade de dedução no imposto de renda das pessoas físicas das despesas com o pagamento da contribuição patronal ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), férias de 30 dias, estabilidade para gestantes, direito aos feriados civis e religiosos e a proibição de descontos de moradia, alimentação e produtos de higiene pessoal utilizados no local de trabalho
- Veiculação de mensagem específica em campanha de rádio sobre a violência contra a mulher
- Assinatura de um acordo de cooperação entre o MTE, Seppir e o Ministério das Cidades para utilização de linhas de crédito para habitação, já existentes em programas dirigidos aos trabalhadores domésticos (a primeira prefeitura que doar o terreno é a de Lauro de Freitas, na Bahia)

- Campanha nacional para formalização e valorização dos trabalhadores domésticos: *spot* de rádio veiculado por 79 emissoras de rádio AM/FM

O projeto foi bem avaliado e considerado muito importante pelas trabalhadoras que participaram e que sempre cobram sua continuidade.

Palestra: “A experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA”, por Albertino Ferreira Nascimento Junior

A experiência do Instituto foi apresentada através dos seguintes elementos:

- Linha do Tempo da Educação Profissional no Brasil, de 1909 até a criação do IFBA
- Rede federal de Educação Profissional e tecnológica em 2002 e o plano de expansão, em duas fases, com a criação de 214 novas unidades no Brasil e as unidades da Bahia
- A missão do IFBA, o número de ofertas e de matrículas em 2010, bem como as modalidades dos cursos oferecidos
- Gráficos demonstrativos da situação dos egressos

Albertino Nascimento, que também é Presidente da Câmara de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação, enfatizou que a experiência em Educação Profissional da rede federal já está consolidada, mas, a cada dia, um novo desafio surge.

Ele avaliou o Fórum como um momento oportuno para a troca de experiências e consolidação por meio do diálogo com diferentes atores e que só desta forma será possível crescer.

Mesa 2

Metodologias de diagnóstico de demanda e oferta de Educação Profissional

Palestra: “Modelo Senai de Prospecção”, por Marcio Guerra Amorim - Observatório Ocupacional/Unidade Prospectiva do Trabalho - Senai

O modelo Senai de prospecção surgiu da necessidade de se discutir e aprofundar o conhecimento dos aspectos relacionados à demanda. O Senai sempre buscou planejar a oferta pautando-se na proxi-

midade com o setor industrial. Isto facilitou calibrar os produtos de acordo com a demanda do setor. Mas não foi suficiente, pois ajuda na formatação dos produtos para a oferta presente, no entanto, é necessária uma visão clara do futuro. O desafio do modelo Senai de Prospecção constitui-se nesse olhar para o futuro, busca antecipar as mudanças no mundo do trabalho e a demanda por mão de obra qualificada e sua respectiva quantidade. Também sempre foi estudada a qualificação profissional em outros países e, através de uma prospecção tecnológica e organizacional, faz-se uma análise das ocupações emergentes, bem como a análise dos fatores condicionantes desta difusão tecnológica, a análise dos impactos ocupacionais e suas tendências, o que compõe a chamada antena temática, não apenas baseado em aspectos quantitativos ou em modelos estatísticos e econométricos. Por isso, tem dois aspectos: o quantitativo, com o objetivo de focar na Educação Profissional, e o qualitativo. O modelo Senai de Prospecção foi apresentado através dos seguintes pontos:

- 1. Visão Prospectiva do Senai
 - Unidade Prospectiva do Trabalho compreende três observatórios: tecnológico, educacional e ocupacional
- 2. Tendências qualitativas
- 3. Tendências quantitativas - mapa do trabalho industrial
 - Metodologia
 - Alguns resultados para a Bahia
- 4. Tendências qualitativas x quantitativas - O caso do setor de alimentos
 - Segmento carnes
- 5. Desafios para o planejamento da oferta:
 - Forte demanda
 - Novas demandas em novas localidades
 - “Cultura bacharelesca”
 - Baixa atratividade de algumas áreas
 - Assimetria de informações entre a oferta e a demanda
 - Baixa qualidade da educação básica e suas consequências

O Mapa do Trabalho Industrial é um conjunto de indicadores. Porém, apenas capta a demanda estrutural, mas não capta demandas cíclicas. No curto prazo, para atender a demandas conjunturais e/ou pontuais, desenvolve estratégias flexíveis de atendimento. No médio prazo, para atingir as demandas estruturais, desenvolve estratégias estruturadas de atendimento. Todos os cursos são vinculados a uma ocupação principal.

Palestra: “Desenvolvimento de Metodologia de Mapeamento das Demandas de Educação Profissional a

partir de análise da realidade socioeconômica e ambiental”, por Lavínia de Moura Ferreira - coordenadora do Projeto DIEESE/SUPROF - DIEESE

Foi apresentado o desenvolvimento da **Metodologia de Mapeamento das Demandas de Educação Profissional a partir de análise da realidade socioeconômica e ambiental**. Este trabalho é um produto componente do Projeto Desenvolvimento Metodológico, Formação, Produção de Dados Estratégicos e de Ferramentas de Apoio à Gestão da Educação Profissional da Bahia, no âmbito do convênio entre o DIEESE e a SUPROF/SEC/BA.

A Metodologia se assenta em quatro questões fundamentais:

- A democracia e a participação social na definição das políticas públicas com a criação dos conselhos gestores de políticas públicas
- O Diálogo Social como uma categoria e, ao mesmo tempo, um instrumento, definido pela OIT para negociação tripartite entre governo, trabalhadores e empresários
- O Planejamento Estratégico Situacional - PES, desenvolvido por Carlos Matus
- Metodologia da pesquisa-ação, pesquisa participativa em que o pesquisador e o pesquisado – o objeto – têm uma forte interação na produção de conhecimento

O objetivo desse trabalho é desenvolver uma metodologia de mapeamento das demandas de Educação Profissional para orientar a adequação da oferta de EP do Ceteps. Existem hoje cerca de 50 centros, entre territoriais e estaduais, que precisam de uma ferramenta que possibilite adequar essa oferta às necessidades e demandas do mundo do trabalho e do desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos Territórios de Identidade.

Toma-se como pressuposto para o desenvolvimento desta metodologia:

- Procedimentos simplificados, para uso concreto dos Gestores e dos Conselhos dos Ceteps
- Considerar as limitações e as possibilidades do ponto de vista dos procedimentos
- Flexibilidade para combinar distintas escolhas de procedimentos
- As características e a dinâmica do mundo do trabalho

O processo de desenvolvimento desta Metodologia constitui-se em: conceber, fundamentar, e desenvolver a proposta, para, em seguida, experimentar e validar junto aos sujeitos/atores do processo, que, neste caso, são os gestores e o conselho dos Ceteps.

São três as dimensões a serem articuladas:

- 1. Dimensão **quantitativa**, com uma prospecção em que é dada pelos indicadores do território
 - Constituição de um **Banco de Dados de Indicadores Territoriais** (Demográficos, socioeconômicos, trabalho e renda, educacionais, saúde, ambientais e investimentos públicos e privados)
 - Elaboração de modelo de mapeamento de demandas e necessidades de EP a partir da análise descritiva destes indicadores em seis Territórios de Identidade selecionados
- 2. Dimensão **qualitativa**, considerando o conselho como o *espaço*, um *locus* instituído de interlocução, intercâmbio, integração e articulação permanente da demanda e oferta de EP no âmbito do Território de Identidade
 - Proposta de um roteiro de questões para Prospecção e Mapeamento das Demandas e Necessidades de EP junto aos segmentos que compõem o Conselho dos Ceteps
- 3. Dimensão do **diálogo social**, visto como **processo/instrumento/espaço** no qual os atores sociais, legitimamente reconhecidos, se reúnem institucionalmente para: compartilhar idéias, cooperar, buscar convergências de objetivos ou negociar assuntos de interesse comum
 - Promoção, construção, articulação e identificação de espaços para o Diálogo Social entre os atores sociais do Território de Identidade, tendo como objetivo mapear demandas e necessidades de EP, construir convergências e estabelecer parcerias
 - Oficina de Experimentação do Diálogo Social no TI do Recôncavo para construção de uma proposta com este objetivo
 - Concepção, pressupostos, possibilidades e procedimentos.

Para o desenvolvimento deste produto, o DIEESE conta com uma larga experiência em metodologia de diagnóstico do mercado de trabalho. Além disso, trabalha mais recentemente em um projeto que visa à redução da informalidade por meio do diálogo social. Assim, este produto tem, entre seus pressupostos teóricos, a concepção de diálogo social que está sendo desenvolvida em conjunto com a concepção de planejamento estratégico situacional, que também dá suporte na execução de uma oficina de diálogo social.

Encaminhamentos da sessão

No segundo dia desta sessão, um período foi dedicado à institucionalização do Fórum, percorrendo-se os seguintes pontos:

- Regimento Interno – Apreciação da proposta de RI com sugestões de alteração
- Aprovação da Ata da 2ª Sessão
- Encerramento

Fotos



Apresentação de Creuza Maria Oliveira, do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e da Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos



Apresentação do professor Albertino Ferreira Nascimento Junior, diretor do IF Bahia



Apresentação de Ana Paula Silva Santos, do Senac Bahia



Apresentação de Márcio Guerra Amorim, do Observatório Ocupacional/Unidade Prospectiva do Trabalho - Senai

Programa

- **Abertura pelo superintendente de Educação Profissional - SEC/BA**

Professor Antonio Almerico Biondi Lima

- **Mesa 1 - Experiências de Educação Profissional na Bahia**

Senac - Ana Paula Silva Santos do Senac Bahia

Escola Nordeste da CUT e Sindoméstico - Projeto Trabalho Doméstico Cidadão - Creuza Maria Oliveira - Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos

IF Bahia - Albertino Ferreira Nascimento Junior

- **Mesa 2 - Metodologias de diagnóstico de demanda e oferta de Educação Profissional**

Márcio Guerra Amorim - Observatório Ocupacional/Unidade Prospectiva do Trabalho - Senai

Lavínia de Moura Ferreira - Coordenadora do Projeto DIEESE/SUPROF-DIEESE

- **Mesa 3 - Institucionalização do Fórum de EP da Bahia**

Regimento Interno - Apreciação e aprovação do RI

Apreciação de proposta de Pesquisa de Perfil das Entidades do FEP/BA, elaborada pelo DIEESE

Aprovação da Ata da 2ª Sessão

- **Encaminhamentos do Fórum**

Relação de participantes

Nº	PARTICIPANTE	ENTIDADE
1	Adna Celle Oliveira	Senat
2	Albertino Ferreira Nascimento Junior	CEE
3	Alda Resende Pereira Borges	IF Baiano
4	Antonio Almerico Biondi Lima	SEC/SUPROF
5	Ana Elizabeth Simões Brandão (Beth Rangel)	Funceb
6	Ana Paula Silva Santos	Senac
7	Aylana Alves dos S. G. Barbalho	Senai
8	Cleusa Maria de Jesus Santos	Sindoméstico
9	Cristina Kavalkievicz	SEC/SUPROF
10	Gerusa Miranda de Azevedo Sena	EFTS/Sesab
11	Helena Luiza Oliveira Coura	IF Baiano
12	Hércules Azevedo da Silva	Ceep da Bahia
13	Horácio Ramos Pereira Filho	Ceep de Gestão Severino Vieira
14	Joane Silva Santana	IAT
15	Kátia Souza de Lima Ramos	IAT
16	Lavínia Maria de Moura Ferreira	DIEESE
17	Maicom Santos Soares (Kâhu Pataxó)	Finpat
18	Márcio Guerra Amorim	Senai/Brasília
19	Maria José Côrtes Camarão	EFTS/Sesab
20	Maria Valéria M. Leite	DIEESE
21	Mariana dos Santos Miranda	SEC/SUPROF
22	Marivaldo Dias Gomes	Ceep de Gestão Severino Vieira
23	Martha Maria Ramos Rocha dos Santos	SEC/SUPROF
24	Milca Martins Evangelista	Sindoméstico
25	Natã Silva Vieira	DIEESE
26	Paula Madalena dos Santos	SEC/SUPROF
27	Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa	CUT
28	Paulo Roberto Mota dos Santos	Ceep de Gestão Severino Vieira
29	Pedro Fernando da Silva	Direc 11
30	Renato Souza Rocha Júnior	CET
31	Rosemeire Nogueira de Oliveira	Fetraf
32	Rosilene Vila Nova Cavalcante	Direc 07
33	Talmar Silva Silveira	CET
34	Tânia Maria de Freitas Brandão	Apae
35	Tânia Maria Fischer	Ufba/FHEP/Capes
36	Vera Lúcia Sousa Silva Santos	Aecofaba

Ata da III Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia¹

Aos quatro e cinco de agosto do ano de dois mil e onze, às dez horas, teve início e foi realizada no auditório do Hotel Sol Bahia, situado à rua Manoel Antônio Galvão, 1075, Patamares, nesta capital, com a presença de vinte e uma entidades membros, a terceira sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia (FEP/BA), instituído em dezembro de 2009, por iniciativa da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através da Superintendência de Educação Profissional da Bahia, SEC/SUPROF. A abertura dos trabalhos foi coordenada pelo Prof. Antonio Almerico Biondi Lima - superintendente da SUPROF/SEC, que saudou e agradeceu a presença de todos. Reforçou a importância do Fórum e do compromisso que as entidades têm em apoiar a Política de Educação Profissional do Estado da Bahia. Após, fez-se um resgate dos temas tratados nas duas primeiras sessões e seguiu-se com a apresentação dos presentes. Em seguida, foi apresentada e aprovada pela unanimidade da plenária a programação proposta e enviada anteriormente às entidades membro do FEP/BA. Na sequência, deu-se início às atividades previstas, em conformidade com a programação, instalando-se a primeira mesa temática, **“Experiências de Educação Profissional na Bahia”**. Nessa mesa, sob a coordenação do Sr. Pedro Fernando da Silva - Diretor Regional de Educação/Direc 11, palestrou a Sra. Creuza Maria Oliveira – Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos (Fenatrad), sobre **“Programa Trabalho Doméstico Cidadão”**. Em seguida, foi iniciado um ciclo de debates entre os presentes, sendo a mesa finalizada e encerrados os trabalhos da manhã do primeiro dia. No período da tarde, foi retomada a mesa temática iniciada na manhã e, sob a coordenação da Sra. Rosilene Vila Nova Cavalcante - Diretora Regional de Educação/Direc 07, palestrou o Sr. Albertino Ferreira Nascimento Junior – membro do Conselho Estadual de Educação, sobre as **“Experiências de Educação Profissional do IFBA”**, iniciando em seguida um ciclo de debates. Na sequência, sob a coordenação da Profa. Cristina Kavalkievicz - Diretora de Desenvolvimento da Educação Profissional (Dirdep/SUPROF/SEC), palestrou a Sra. Ana Paula Silva Santos - Analista de Planejamento e Desenvolvimento do Senac/BA, sobre

1. Esta ata não estava completamente assinada até o momento de elaboração desta publicação.

as **“Experiências de Educação Profissional do Senac”**. Em seguida, foi iniciado um ciclo de debates com a participação das entidades presentes, sendo a mesa finalizada e encerrados os trabalhos da tarde do primeiro dia. A manhã do segundo dia se inicia com a segunda mesa temática, **“Metodologias de diagnóstico de demanda e oferta de Educação Profissional”** e, sob a coordenação da Sra. Martha Maria Ramos Rocha dos Santos – Diretora de Pesquisas e Estudos de Educação Profissional (Direp/SUPROF/SEC), discorreu o Sr. Márcio Guerra Amorim - Observatório Ocupacional/Unidade de Prospectiva do Trabalho/Senai, que apresentou o **“Modelo Senai de Prospecção”**. Em seguida, a Sra. Lavínia de Moura Ferreira – Coordenadora do Projeto DIEESE/SUPROF, apresentou a Metodologia de Mapeamento das Demandas de Educação Profissional. Após o ciclo de debates entre os presentes, a mesa foi finalizada e encerrados os trabalhos da manhã do segundo dia. O período da tarde do segundo dia foi destinado à Institucionalização do Fórum. O Regimento Interno foi apreciado e, após debates, foi aprovado, com as devidas correções e acréscimos. Foi também apreciada a proposta de Pesquisa de Perfil das Entidades do FEP/BA, elaborada pelo DIEESE. Em seguida, a Ata da 2ª Sessão do Fórum foi lida e aprovada com as devidas observações. Não tendo nenhum assunto mais a ser tratado, a coordenadora deu por encerrada a sessão e eu, Cristina Kavalkievicz, lavrei a presente ata que vai por mim devidamente assinada, e por todas as entidades membro presentes.

- **AECOFABA - Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia**
Representante: Vera Lúcia Souza Silva
- **APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais**
Representante: Tânia Maria de Freitas Brandão
- **CEE - Conselho Estadual de Educação**
Representante: Albertino F. Nascimento
- **Centro Estadual de Educação Profissional de Gestão Severino Vieira**
Representante: Horácio Ramos Pereira Filho
- **Centro Estadual de Educação Profissional da Bahia**
Representante: Hércules Azevedo da Silva
- **CET - Coordenação Estadual dos Territórios**
Representante: Renato Souza Rocha Júnior
- **CUT - Central Única dos Trabalhadores da Bahia**
Representante: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa
- **DIREC 07 - Diretoria Regional de Educação 07**
Representante: Rosilene Vila Nova Calvalcante

- **DIREC 11 - Diretoria Regional de Educação 11**
Representante: Pedro Fernando da Silva
- **FETRAF - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar**
Representante: Rosemeire Nogueira de Oliveira
- **FINPAT - Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá**
Representante: Maicom Santos Soares (Kâhu Pataxó)
- **IAT - Instituto Anísio Teixeira**
Representante: Kátia Souza de Lima Ramos
- **IF BAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**
Representante: Alda Resende Pereira Borges
- **SEC/SUPROF - Superintendência de Educação Profissional**
Representante: Cristina Kavalkievicz
- **SECULT/FUNCEB - Fundação Cultural da Bahia (Escola de Dança)**
Representante: Ana Elizabeth Simões Brandão
- **SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial**
Representante: Ana Paula Silva Santos
- **SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**
Representante: Aylana Alves dos S. G. Barbalho
- **SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte**
Representante: Adna Celle Oliveira
- **SESAB/EFTS - Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis**
Representante: Maria José Côrtes Camarão
- **SINDOMÉSTICO - Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Estado da Bahia**
Representante: Cleusa Maria de Jesus Santos
- **UFBA/ADM - Universidade Federal da Bahia - Escola de Administração**
Representante: Tânia Maria Diederichs Fischer

IV Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia

Apresentação

A IV sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia foi realizada em 21 de dezembro, no Hotel Monte Pascoal, em Salvador. Com o objetivo de consolidar este Fórum, foi também realizado o seminário “**Expansão da Educação Profissional na Bahia e no Brasil: Programas e Indicadores**”.

Pela manhã, a equipe de coordenação do seminário conduziu a apresentação dos participantes e apresentou a programação da atividade. Dando início aos trabalhos, o sr. Renato Souza Rocha Junior, representante da Coordenação dos Territórios de Identidade da Bahia, assumiu a coordenação da mesa, passando a palavra para a sra. Maria Theresza Andrade, superintendente de Desenvolvimento do Trabalho (Sudet/Setre), que proferiu palestra sobre o *Programa Estadual de Qualificação, Educação Profissional e Intermediação de Mão de Obra - Bom Trabalho*. Este Programa tem como objetivo criar condições para que os trabalhadores e trabalhadoras baianos se beneficiem das oportunidades ocupacionais geradas pelo atual ciclo de desenvolvimento da Bahia. Em seguida, o professor Antonio Almerico Biondi Lima, apresentou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. O programa é constituído por um conjunto de ações que visam ampliar a oferta de vagas na Educação Profissional brasileira. Após as apresentações, foram realizadas rodadas de perguntas e debate.

A segunda mesa do dia ficou sob a coordenação do sr. Maicom Santos Soares (Kâhu Pataxó), representante da Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá (Finpat), que convidou o sr. Pedro dos Santos Bezerra Neto, supervisor do Núcleo de Produção de Informações do DIEESE, para apresentar o tema *Estatísticas de Educação Profissional: Possibilidades e Limitações* e também as *Informações Georreferenciadas da Educação Profissional na Bahia*. Como parte da exposição, foi apresentada a sistematização das informações acerca da Educação Profissional, na qual

foi utilizada, como principal base de dados, o Censo Escolar/Inep e o banco de dados da SUPROF/SEC, apresentando o conjunto de indicadores e estatísticas acerca dos Territórios de Identidade e da Educação Profissional.

Após debates, a sra. Lavínia Maria de Moura Ferreira, técnica do DIEESE, apresentou os resultados da Oficina Metodológica do Diálogo Social no Território de Identidade do Recôncavo, realizada em Santo Antônio de Jesus, e que teve como objetivos a construção de um espaço democrático e participativo com os atores sociais, trabalhadores, empresários, poder público e sociedade civil, além de realizar o levantamento das necessidades e demandas de Educação Profissional no âmbito do Território de Identidade do Recôncavo. Seguiu-se o debate após a apresentação. Os trabalhos do dia foram finalizados com a sistematização das discussões, a avaliação da atividade pelo público e pelos convidados e o encerramento do seminário.

Resumo das apresentações

Seminário - Expansão da Educação Profissional na Bahia e no Brasil: programas e indicadores

Mesa 1

Apresentação dos Programas: Bom Trabalho e Pronatec

COORDENAÇÃO: Sr. Renato Souza Rocha Junior, representante da Coordenação dos Territórios de Identidade da Bahia

Palestra: “Programa Bom Trabalho”, por Maria Thereza Andrade, superintendente de Desenvolvimento do Trabalho da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - Setre

Diante do crescimento econômico que a Bahia vem experimentando, o governo do Estado percebeu a necessidade de elaborar uma proposta de programa para que o trabalhador baiano possa aproveitar este momento econômico. Nesse sentido, estão sendo construídas e debatidas proposições em torno do Programa Bom Trabalho, que será lançado em breve pelo governo e que considera, entre outras motivações:

- A retomada do crescimento econômico
- O aumento da renda *per capita*
- A ampliação da oferta de Educação Profissional
- O aumento dos empregos gerados
- Os investimentos públicos em infraestrutura, como a Ferrovia Oeste Leste (FIOL), o Porto Sul e o Estaleiro Naval no Recôncavo
- O Programa Minha Casa Minha Vida
- A Arena Fonte Nova
- O incremento da mineração etc.

Este debate considera também que:

- A taxa de desemprego é muito elevada entre os jovens
- A escolaridade dos trabalhadores baianos é baixa
- O Sistema Público de Intermediação de Mão de Obra não está adequado à realidade
- As ações de qualificação e Educação Profissional não estão integradas às ações de intermediação de mão de obra

O Programa Bom Trabalho tem como objetivo geral elevar a participação dos trabalhadores baianos nas unidades ocupacionais geradas pelo atual ciclo de desenvolvimento da Bahia. O público principal é a População Economicamente Ativa (PEA), com foco nas pessoas sem ocupação, e tem como prioridades:

- Desempregados de longa duração (seis meses)
- Jovens em busca do primeiro emprego
- Pessoas inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico)
- Reincidentes do seguro-desemprego
- Mulheres chefes de família;
- Pessoas encaminhadas do Programa Vida Melhor e pelo Pacto pela Vida

O programa Bom Trabalho se divide em quatro eixos de ação:

- Qualificação e Educação Profissional - maior integração entre os ofertantes de educação e de qualificação profissional
- Certificação Profissional – ações necessárias para o reconhecimento dos saberes práticos
- Sistema Integrado de Informação – levantamento e compartilhamento das vagas existentes nos investimentos implantados e potencializar ações próximas aos investimentos
- Intermediação de mão de obra – potencializar a prospecção das deman-

das de qualificação, para uma melhor adequação entre a oferta de cursos e qualificações que são oferecidos

Foram também apresentadas as metas que são derivadas dos eixos acima:

- Metas 2011/2014:
 - Qualificação Profissional: 152 mil trabalhadores qualificados
 - Educação Profissional: 70 mil matrículas
 - Certificação Profissional: 1 mil trabalhadores certificados
 - Intermediação de trabalhadores: 260 mil inseridos
 - Sine-Bahia: 21 novas unidades + 30 unidades modernizadas + 02 unidade móveis
 - Serviços autônomos: 530 mil intermediações
 - Recursos envolvidos: R\$ 266 milhões
- Atos do Programa:
 - Projeto de Lei para instituição da Bolsa Auxílio aos professores da Rede Estadual que participem de ações de Educação Profissional no contraturno
 - Possibilitará a ampliação do número de alunos do EM atendidos com qualificação profissional
 - Projeto de Lei para a instituição da cláusula nas licitações do Estado de contratação de percentual mínimo de pessoas do Cadastro Único
 - Possibilitará a inserção no mercado de trabalho das pessoas qualificadas pelo Estado
 - Concurso público para professores da Educação Profissional
 - Termos de Compromisso com o setor produtivo para a inserção dos trabalhadores qualificados pelo Estado
 - Destacou também algumas ações previstas: a integração entre as redes estaduais, federais e privadas, e com o Sistema S; a elaboração de um mapa de demandas de mão de obra, a garantia da participação de uma parcela mínima de pessoas inscritas no Cadastro Único, a ampliação das unidades do Sistema Nacional de Emprego Sine-Bahia, com a criação de unidades móveis

Palestra: “Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego”, por Antonio Almerico Biondi Lima, superintendente de Educação Profissional - SUPROF

O Pronatec é um conjunto de ações que visam ampliar a oferta de vagas na Educação Profissional brasileira. Um dos focos principais é o estudante do ensino médio. Envolve diversas ações.

Objetivos:

- Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional
- Fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da Educação Profissional e Tecnológica
- Contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Médio Público, por meio da articulação com a Educação Profissional
- Ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores por meio do incremento da formação e qualificação profissional

Ações:

- Ampliação de vagas e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
- Fomento à ampliação de vagas e à expansão das redes estaduais de Educação Profissional
- Incentivo à ampliação de vagas e à expansão da rede física de atendimento dos Serviços Nacionais de Aprendizagem
- Oferta de Bolsa-Formação, nas modalidades:
 - a) Bolsa-Formação Estudante
 - b) Bolsa-Formação Trabalhador: Seguro-Desemprego; Inclusão Produtiva
 - c) Financiamento da Educação Profissional e Tecnológica
 - d) Fomento à expansão da oferta de Educação Profissional e Técnica de nível médio na modalidade de educação à distância

Segundo o palestrante, um dos avanços do Pronatec é conseguir fazer uma separação entre os ofertantes e demandantes, os demandantes são as instituições gestoras da Educação Profissional no estado, no caso a rede estadual. Na Bahia, será intensificado o diálogo com instituições e órgãos que oferecem qualificação e Educação Profissional no estado.

O Programa tem como **público alvo beneficiado** os estudantes e egressos do Ensino Médio da rede pública, inclusive da Educação de Jovens e Adultos, trabalhadores e beneficiários dos programas federais de transferência da renda.

Terá ensino nas **modalidades** de Cursos Técnicos (mínimo de 800h) e Formação Inicial e Continuada – FIC (mínimo de 160h).

Será **ofertado** nas redes Federal e Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, no Sistema S e nas redes privadas de educação devidamente habilitadas.

Algumas das **iniciativas do Pronatec:**

- Bolsa-Formação
 - Bolsa-Formação Estudante
 - Bolsa-Formação Trabalhador – Modalidade: Seguro-Desemprego
 - Bolsa-Formação Trabalhador – Modalidade: Inclusão Produtiva
- Fies Técnico: Estudante e Empresa (incentivos)
- Brasil Profissionalizado
- E-TEC Brasil
- Expansão da Rede Federal de EPCT
- Continuidade e expansão do Acordo de Gratuidade no Sistema S
- Ampliação da Capacidade do Sistema S

No debate que se seguiu, a principal preocupação se deu com a necessidade de articulação destas ações pelos gestores e entre as secretarias.

Mesa 2

Estatísticas de Educação Profissional: possibilidades e limitações

Coordenação: Sr. Maicom Santos Soares (Kâhu Pataxó), representante da Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá (Finpat)

Palestra: Pedro Neto, supervisor do Núcleo de Produção de Informações - DIEESE

O supervisor do NPI/DIEESE, Pedro Neto, apresentou um conjunto de indicadores e estatísticas acerca dos territórios e da Educação Profissional que compõe a ficha de indicadores do Território de Identidade, perfazendo um grande conjunto de informações que traça um perfil de cada um dos 26 territórios. A apresentação foi organizada da seguinte maneira:

- O que são indicadores sociais?
- Bases estatísticas para a construção de indicadores sociais:
 - Pesquisas estruturais: levantamentos censitários, pesquisas econômicas, orçamentos familiares
 - Pesquisas conjunturais: pesquisas domiciliares, pesquisas de preços
 - Registros administrativos: Rais, Caged, Registro Civil
- Características das bases estatísticas

- Estatísticas de Trabalho e Educação: pesquisas domiciliares
- Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - Apresentação de tabelas e gráficos selecionados do Anuário de Educação Profissional da Bahia
- Outras questões investigadas na Pnad sobre educação
- Registros do MTE - Apresentação de tabelas e gráficos selecionados do Anuário de Educação Profissional da Bahia
- Estatísticas do Inep: Censo Escolar - Apresentação de tabelas e gráficos selecionados do Anuário de Educação Profissional da Bahia

A discussão se deu em torno dos limites e possibilidades de uso das fontes estatísticas.

Mesa 3

Apresentação das informações georreferenciadas da Educação Profissional da Bahia

Palestra: Pedro Neto - supervisor do Núcleo de Produção de Informações - DIEESE

Este outro produto, resultado do convênio celebrado entre o DIEESE e a SUPROF, refere-se ao **Produto 3: Georreferenciamento dos equipamentos estaduais de Educação Profissional, em relação aos territórios, suas ofertas e demandas de ensino médio, EJA e de Educação Profissional e sua disponibilização por meio de ferramenta Web.**

Inicialmente foram destacadas as dificuldades de sistematização das informações sobre a Educação Profissional. Foram utilizados como principais bases de dados o Censo Inep/MEC e o banco de dados da SUPROF/SEC.

Os seguintes pontos foram abordados:

- Apresentação da tela inicial e seus conteúdos;
- Consulta de informações sobre:
 - Matrículas e Vagas (SUPROF)
 - Censo Escolar (Inep)
 - Mapa interativo
 - Tabelas
 - Territórios de Identidade
 - Glossário
- Apresentação e simulações na tela - **Consultas: Dados da SUPROF**

- Simulações na tela - **Selecione no mapa o Território de Identidade (TI)**
- Resultado da **Consulta de uma determinada localidade**
- Apresentação e simulações na tela - **Consultas: Dados do Censo Escolar (Inep) – Mapa Interativo**
- Simulações na tela - **+Temas: Educação Profissional**
- Simulações na tela - **Educação Profissional: Consulta por Tipo de Oferta**
- Simulações na tela - **Educação Profissional: Consulta por Eixo Tecnológico e Curso**
- Simulações na tela - **Tema: Informações socioeconômicas**
- Simulações na tela - **Territórios: Distribuição dos setores de atividade econômica no Território de Identidade – 2010**
- Simulações na tela - **Consultas: Tabelas**
- Simulações na tela - **Consulta: Caracterização do Território de Identidade**
- Estudos e Pesquisas - **Anuário da Educação Profissional da Bahia**

Todas as simulações foram realizadas com os participantes intervindo e sugerindo filtros para as pesquisas e consultas.

Mesa 4

Resultados da oficina de Diálogo Social no TI do Recôncavo

Palestra: Lavínia Moura - coordenadora do Projeto DIEESE/SUPROF - DIEESE

Nesta mesa, Lavínia Moura, apresentou os principais resultados desta experiência e os momentos do percurso que foi desenvolvido na Oficina de Experimentação do Diálogo Social, que ocorreu em 19 e 20 de Outubro de 2011, em Santo Antonio de Jesus, para experimentação de uma das dimensões que compõem o Produto: Desenvolvimento de Metodologia de Mapeamento das Demandas de EP, do convênio entre o DIEESE e a SUPROF.

O diálogo social deve ter um objetivo específico que norteará o mapeamento e a articulação dos atores. Esta articulação requer uma ampla coordenação e investimentos contínuos na mobilização. A palestrante destacou a importância da mediação para a consecução dos objetivos delineados e, em seguida, apresentou os momentos do percurso desenvolvido na Experimentação do Diálogo Social no TI do Recôncavo.

A seguir a síntese do que foi apresentado:

a) Percurso da Oficina

Momentos da Experimentação no TI do Recôncavo

- **1º Momento:** Mapeamento e sensibilização dos atores
- **2º Momento:** (Re) Conhecendo e explicando a realidade: construção do diagnóstico participativo
- **3º Momento:** Construindo o futuro (a visão do desenvolvimento)
- **4º Momento:** Os atores sociais: oferta, demanda e necessidades de Educação Profissional
- **5º Momento:** Construção das convergências
- **6º Momento:** Reflexão e sistematização

A metodologia e as etapas trabalhadas em cada momento foram assim definidas:

- **1º Momento:** Mapeamento e sensibilização dos atores:
 - Construção do cadastro de entidades
 - Visitas aos municípios do Território
 - Definição das entidades
 - Contato e articulação
 - Preparação dos insumos/subsídios
 - Preparação e organização da atividade
- **2º Momento:** (Re) Conhecendo e explicando a realidade - construção do diagnóstico participativo:
 - Apresentação da distribuição dos participantes em função dos segmentos do Conselho, municípios etc.
 - (Re) Construção com o Grupo da Identidade Recôncavo (Cultura e História)
 - Apresentação dialogada dos indicadores do Território
 - Construção do diagnóstico participativo
- **3º Momento:** Construindo o futuro (A visão do desenvolvimento):
 - Quais os desafios do desenvolvimento? (O futuro que queremos para o TI)
- **4º Momento:** Os atores sociais: oferta, demanda e necessidades de Educação Profissional:
 - Trabalhos em quatro grupos para identificar ofertas, demandas e necessidades
- **5º Momento:** Construção das convergências:
 - Passo 1: Agrupamento das questões relativas à oferta (Grupos 01 e 02)

- Questões iguais, semelhantes e complementares
- Passo 2: Agrupamento das questões relativas às necessidades e demandas (Grupos 3 e 4)
 - Questões iguais, semelhantes e complementares
- Passo 3: Construção das convergências
 - Verificação das convergências (questão a questão)
- Passo 4: Encaminhamento das questões não convergentes

Na etapa seguinte, foi realizada uma atividade apenas com os conselheiros, tendo em vista que eles serão os protagonistas desta ação. Para tal, foram debatidos todos os aspectos relacionados à Oficina de Diálogo Social e como devem ser operacionalizadas as demandas apresentadas.

● **6º Momento:** Reflexão e sistematização

Passo 1 - Reconstrução com o grupo dos passos da Oficina (plenária)

Passo 2 - Que outra (s) possibilidade(s) o grupo enxerga? (grupos)

- Como viram/sentiram o grupo composto pelos diferentes atores sociais?
- Como viram/sentiram a atuação dos mediadores?
- Destacar as potencialidades
- Destacar as dificuldades

- Passo 3 - Como se veem como mediadores e sujeitos desse processo ao mesmo tempo?

- Quem pode/deve atuar como mediador no Diálogo Social?
- Repensando a Oficina (o quê/quais momentos mudar? o que acrescentar?)
- Fazer um balanço - Sistematizar (demandas X ofertas)

As questões debatidas e assinaladas como particulares ao processo e ao mesmo tempo como desafiadoras foram:

- O encontro entre qualificações e ocupações não é automático
- A dinâmica do mercado de trabalho e do sistema educacional e de qualificação possuem tempos e lógicas distintas
- Nesta perspectiva destaca-se a importância de uma metodologia adequada para levantamento das necessidades e demandas
- Estas necessidades e demandas referenciam-se no contexto do sistema produtivo atual, mas é resultado de investimentos já realizados no passado
- Os investimentos em educação não produzem resultados no curto prazo, portanto não podem simplesmente responder às demandas correntes e imediatas
- Os problemas educacionais que hoje constroem o desenvolvimento são resultados de insuficiências, inadequações e lacunas de investimentos em décadas anteriores

Encaminhamentos da sessão

Nesta sessão, o superintendente de Educação Profissional, Antonio Almerico Biondi Lima, lembrou aos participantes o caráter e a função do Fórum: *“O Fórum é uma instância consultiva, foi criado pela Secretaria da Educação em 2006 e reativado em outubro de 2009. Objetiva fortalecer a Política Pública de Educação Profissional da Bahia, oportunizando maior controle e participação social na gestão. Por isso, o fórum é formado por diferentes atores sociais para a articulação, discussão e troca de experiências sobre a Educação Profissional no Estado”*.

Esclareceu ainda que o DIEESE havia sido contratado, através deste convênio, para apoiar e desenvolver a assessoria para o fortalecimento e a formação do Fórum, ficando responsável pela articulação e realização de 04 sessões do Fórum e de 04 seminários, trabalho que conclui neste momento. Em vista disso, sugere a inclusão do DIEESE como entidade integrante do Fórum, o que é aceito por todos os presentes.

Além disso, esclarece que este Fórum passará a ser vinculado ao governo do estado e não mais apenas à SEC/BA. Em consequência, todo o trabalho feito para a elaboração do Regimento Interno do FEP/BA será aproveitado, porém, terá que ser reformulado, adequando-se à esta nova realidade.

Concluiu dizendo que a revitalização e a funcionalidade deste Fórum são grandes vitórias da sociedade baiana, que pode acompanhar as ações desenvolvidas pela Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia. *“Em 2011, o Fórum de Educação Profissional da Bahia se consolidou como o espaço institucional adequado para as discussões estratégicas, troca de experiências e controle social, adensado agora com a governança do Pronatec”*, afirmou.

Anexos

Fotos



Participantes da IV Sessão do Fórum da Educação Profissional da Bahia



Mesa 1 do Seminário do Fórum



Apresentação de Maria Thereza Andrade, superintendente de Desenvolvimento do Trabalho da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - Setre



Apresentação de Lavinia Moura, técnica do DIEESE e coordenadora do projeto DIEESE/SUPROF

Programa

- **Abertura, apresentação dos participantes e informes**

Antonio Almerico Biondi Lima - SUPROF/SEC/BAHIA

- **Mesa 1 - Apresentação dos Programas: Bom Trabalho e Pronatec**

Representante da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - Setre
Antonio Almerico Biondi Lima - superintendente de Educação Profissional - SUPROF

Debates

- **Mesa 2 - Estatísticas de Educação Profissional: Possibilidades e Limitações**

Pedro Neto - Supervisor do Núcleo de Produção de Informações - DIEESE
Debates

- **Mesa 3 - Apresentação das Informações Georreferenciadas da Educação Profissional da Bahia**

Lavínia Moura - Coordenadora do Projeto DIEESE/SUPROF - DIEESE
Pedro Neto - Supervisor do Núcleo de Produção de Informações - DIEESE
Debates

- **Mesa 4 - Resultados da Oficina de Diálogo Social no TI do Recôncavo**

Lavínia Moura - Coordenadora do Projeto DIEESE/SUPROF - DIEESE
Institucionalização do Fórum de EP da Bahia
Aprovação da Ata da 3ª Sessão
Encaminhamentos do Fórum

- **Avaliação e Encerramento**

Relação de participantes

Nº	PARTICIPANTE	ENTIDADE
1	Ana Paula Silva Santos	Senac
2	Celma Cristina de J. A Queiroz	Ceep em Gestão Severino Vieira
3	Cláudia Oliveira	SEC/SUPROF
4	Elizabeth Matos	Ufba/EA
5	Emanoel José Mendonça Sobrinho	CUT
6	Gerusa Miranda de Azevedo Sena	Sesab/EFTS
7	Horácio Ramos Pereira Filho	Ceep de Gestão Severino Vieira
8	Janahina Cavalcanti	Funceb
9	Joseane Souza Silva	Aasdap/Serrinha
10	Josonita da Silva Marinho	Ceep em Biotecnologia e Saúde
11	Lavinia Maria de Moura Ferreira	DIEESE
12	Lisiane Weber de Oliveira	Direc 1b
13	Maicom Santos Soares (Kâhu Pataxó)	Finpat
14	Maria das Graças Silveira Leite Xavier	Senat
15	Maria Valéria M. Leite	DIEESE
16	Martha Maria Ramos Rocha dos Santos	SEC/SUPROF/Dirped
17	Miralva Moitinho Sousa	Direc 7
18	Natã Silva Vieira	DIEESE
19	Natália Maria Ludsilowsky	Senac
20	Paula Madalena dos Santos Peres Gomes	SEC/SUPROF
21	Paulo Roberto Mota dos Santos	Ceep de Gestão Severino Vieira
22	Pedro dos Santos Bezerra Neto	DIEESE
23	Pedro Fernando da Silva	Direc 11
24	Rosany Kátia Vilasboas Moreira Silva	Cetep do Sertão Produtivo
25	Solange Maria Novis Ribeiro	Fieb/Sesi
26	Talmar Silva Silveira	CET
27	Teresinha Maria Silva Gonçalves	Senat
28	Valmor Castro Vieira da Silva	Ceep de Gestão Severino Vieira
29	Vera Lúcia Sousa Silva Santos	Aecofaba

Ata da III Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia¹

Aos vinte e um de dezembro do ano de dois mil e onze, às dez horas, teve início e foi realizada no auditório do Hotel Monte Pascoal, situado à Av. Oceânica, 591 - Barra, nesta capital, com a presença de quinze entidades membros, a quarta Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia (FEP/BA), instituído em dezembro de 2009, por iniciativa da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através da Superintendência de Educação Profissional da Bahia, SEC/SUPROF. A abertura dos trabalhos foi coordenada pelo Prof. Antonio Almerico Biondi Lima, superintendente de Educação Profissional da Bahia, que saudou os presentes e agradeceu a todos pelo esforço de se reunirem nessa data. Em seguida, foi apresentada e aprovada pela unanimidade da plenária a programação proposta e enviada às entidades membro do FEP/BA. Na sequência deu-se início às atividades previstas, em conformidade com a programação, instalando-se, sob a coordenação do Sr. Renato Souza Rocha Junior, representante da Coordenação dos Territórios de Identidade da Bahia, a primeira mesa temática **“Apresentação dos Programas: Bom Trabalho e Pronatec”**. Nessa mesa, palestraram a Sra. Maria Thereza Andrade, superintendente de Desenvolvimento do Trabalho (Sudet/Setre), sobre o “Programa Bom Trabalho” e o Prof. Antonio Almerico Biondi Lima, superintendente de Educação Profissional da Bahia, sobre o “Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec”. Os trabalhos da manhã foram encerrados após debate entre os representantes das entidades. O período da tarde foi iniciado com a mesa temática **“Apresentação das Informações Georreferenciadas da Educação Profissional da Bahia”**, coordenada pelo Sr. Maicom Santos Soares (Kâhu Pataxó), representante da Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá (Finpat), tendo como palestrante o Sr. Pedro dos Santos Bezerra Neto, Supervisor do Núcleo de Produção de Informações do DIEESE que, além de apresentar as Informações Georreferenciadas da Educação Profissional da Bahia, também palestrou sobre as “Estatísticas de Educação Profissional: Possibilidades e Limitações”. Após os debates, foi iniciada a mesa temática **“Resultados da Oficina de Diálogo Social no TI do Recôncavo”** e teve como palestrante a Sra. Lavínia de Moura Ferreira – Coordenadora do Projeto DIEESE/SUPROF. Após debates, a Sra. Martha

1. Esta ata não estava completamente assinada até o momento de elaboração desta publicação.

Maria Ramos Rocha dos Santos, Diretora de Estudo e Pesquisa da Educação Profissional (DIRPEP/SUPROF), encerrou a quarta Sessão do Fórum de Educação Profissional da Bahia (FEP/BA) fazendo os encaminhamentos e agradecendo a todos pela participação e contribuição. Não tendo nenhum assunto mais a ser tratado, eu, Martha Maria Ramos Rocha dos Santos, lavei a presente ata que vai por mim devidamente assinada, e por todas as entidades membro presentes.

- **AECOFABA - Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia**
Representante: Vera Lúcia Souza Silva
- **Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão Severino Vieira**
Representante: Horácio Ramos Pereira Filho
- **Centro Estadual de Educação Profissional em Biotecnologia e Saúde**
Representante: Josonita da Silva Marinho
- **Centro Estadual e Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo**
Representante: Rosany Kátia Vilasboas Moreira Silva
- **CET - Coordenação Estadual dos Territórios**
Representante: Renato Souza Rocha Júnior
- **CUT - Central Única dos Trabalhadores da Bahia**
Representante: Emanuel José Mendonça Sobrinho
- **DIREC 07 - Diretoria Regional de Educação 07**
Representante: Miralva Moitinho Sousa
- **Escola Estadual Duque de Caxias**
Representante: Acácia Maria do Nascimento
- **FINPAT - Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá**
Representante: Maicom Santos Soares (Kâhu Pataxó)
- **SEC/SUPROF - Superintendência de Educação Profissional**
Representante: Martha Maria Ramos Rocha dos Santos
- **SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial**
Representante: Natália Maria Ludsilowsky
- **SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte**
Representante: Maria das Graças Silveira Leite Xavier
- **SESAB/ EFTS - Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis**
Representante: Maria José Côrtes Camarão
- **SETRE/SUDET- Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho**
Representante: Maria Thereza Andrade
- **UFBA/ADM - Universidade Federal da Bahia - Escola de Administração**
Representante: Tânia Maria Diederichs Fischer

Relação de entidades, órgãos e instituições que compõem o Fórum de Educação Profissional da Bahia

Nº	ENTIDADE
1	Aecofaba - Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia
2	Apae - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais
3	APLB - Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia
4	CEE - Conselho Estadual de Educação
5	CEE - Conselho Estadual de Educação – Câmara Técnica de Educação Profissional
6	Centro Estadual de Educação Profissional da Bahia
7	Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão Severino Vieira
8	CET - Coordenação Estadual dos Territórios
9	CUT - Central Única dos Trabalhadores
10	Direc 07 - Diretoria Regional de Educação 07
11	Direc 11- Diretoria Regional de Educação 11
12	Direc 22 - Diretoria Regional de Educação 22
13	EFTS - Escola de Formação Técnica em Saúde Professor Jorge Novis/Sesab
14	Escola Técnica de Dança / Funceb - Fundação Cultural da Bahia
15	Faeb - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia
16	Fecomercio/BA - Federação do Comércio do Estado da Bahia
17	Fetraf - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar
18	Fieb - Federação das Indústrias do Estado da Bahia
19	Finpat - Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá
20	Ifba - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
21	IF Baiano - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
22	Refaisa - Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido
23	SEC/IAT - Instituto Anísio Teixeira
24	SEC/Sudeb - Superintendência de Educação Básica
25	SEC/Supav - Superintendência de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional
26	SEC/SUPROF- Superintendência de Educação Profissional da Bahia
27	Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
28	Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
29	Senat - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
30	Setre/Sudet- Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho
31	Sindomestico - Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Estado da Bahia
32	Ufba - Universidade Federal da Bahia - Escola de Administração

Proposta de Regimento Interno do Fórum de Educação Profissional do Estado da Bahia - FEP/Bahia

PORTARIA Nº 0000/11

Aprova o Regimento Interno do Fórum de Educação Profissional do Estado da Bahia - FEP/Bahia.

A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições:

Resolve:

Art. 1º Aprovar como norma básica os procedimentos constantes no Anexo: Regimento Interno do Fórum de Educação Profissional.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Salvador, 00 de xxxxx de 2011.

Oswaldo Barreto Filho - Secretário da Educação

REGIMENTO DO FÓRUM DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - RIFEP/BA

Capítulo I

Natureza, finalidade e composição

Art. 1º O Fórum de Educação Profissional do Estado da Bahia - FEP/BA é um espaço de interlocução, intercâmbio, integração e articulação entre entidades, instituições e associações públicas e privadas, governamentais e não governamentais e movimentos sociais, de caráter permanente, propositivo, consultivo e mobilizador, criado por iniciativa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia – SEC.

Art. 2º O FEP/BA tem por finalidade defender, acompanhar e propor políticas e ações, por meio de discussões e debates, visando contribuir efetivamente para o fortalecimento e o desenvolvimento da Educação Profissional no Estado da Bahia.

§ Único A Educação Profissional a que se refere este artigo é definida na legislação vigente.

Art. 3º O FEP/BA será constituído por representantes de instituições

públicas, privadas, de órgãos, entidades e associações governamentais, não governamentais e movimentos sociais, que tenham interesse em contribuir para a Educação Profissional.

§ Único Cada Instituição indicará um representante titular e um suplente, podendo este substituir aquele, a qualquer momento, mediante ofício dirigido à Coordenação Executiva do FEP/BA.

Capítulo II

Competências

Art. 4º Compete ao FEP/BA:

I - propor a promoção da democratização do acesso e permanência da Educação Profissional para a sociedade baiana;

II - propor diretrizes norteadoras, ações e prioridades de investimento para a Educação Profissional do Estado da Bahia;

III - recomendar pesquisas sobre as demandas de Educação Profissional, considerando o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos Territórios de Identidade baianos para subsidiar as diretrizes norteadoras da Educação Profissional do Estado da Bahia;

IV - recomendar, em regime de colaboração, parcerias entre os sistemas educacionais: Federal, Estadual, Municipal e outras Instituições, visando à expansão e à melhoria contínua da Educação Profissional do Estado da Bahia;

V - incentivar e apoiar a criação de Fóruns de Educação Profissional nos Territórios de Identidade do Estado da Bahia com o objetivo de integrar as atuações para o aperfeiçoamento da Educação Profissional do Estado da Bahia;

VI - aprovar o seu Regimento Interno e suas alterações

Capítulo III

Estrutura

Art. 5º Para o desempenho de suas atribuições o FEP/BA terá a seguinte estrutura:

I - Assembleia Plena;

II - Coordenação Executiva;

III - Comissões Especiais Temporárias.

Capítulo IV

Assembleia Plena

Art. 6º A Assembleia Plena é a instância máxima de deliberação do FEP/BA, sendo soberana nas resoluções não contrárias às leis vigentes. É constituída por todos os titulares ou representantes das Instituições em conformidade com o Art. 3º, com direito a um voto por Instituição.

§ 1º Cada membro só poderá representar uma Instituição com direito a um voto.

§ 2º A Assembleia Plena reunir-se-á de três em três meses, em caráter ordinário, em data apazada nas sessões que antecedam a subsequente.

§ 3º O quórum mínimo para que seja aberta a sessão da Assembleia Plena será de um terço dos membros.

§ 4º As deliberações da Assembleia Plena serão tomadas preferencialmente por consenso e convergência de interesses através do diálogo social entre seus membros.

§ 5º Não se configurando o previsto no parágrafo anterior, as deliberações serão tomadas por meio de votação aberta e maioria de votos, e somente na hipótese de haver unanimidade dos presentes, na ocasião que antecede o ato, poderá ser utilizada outra forma de votação.

§ 6º As sessões da Assembleia Plena serão presididas pelo (a) Coordenador (a) Geral do FEP/BA ou pelo seu substituto (a) indicado pela Coordenação Executiva.

§ 7º Todas as sessões serão públicas, podendo qualquer pessoa participar como ouvinte, com direito à voz, porém sem direito a voto.

§ 8º Nenhuma matéria será objeto de discussão e votação se não estiver incluída na ordem do dia, exceto em caso de urgência e/ou relevância, devendo ser apreciada e definida pela assembléia plena.

§ 9º A Assembleia Plena realizará sessões extraordinárias sempre que for convocada, com antecedência mínima de cinco (05) dias úteis, pelo (a) Coordenador (a) Geral, ou por manifestação de um terço (1/3) de seus membros.

§ 10º Duas ausências consecutivas ou três ausências alternadas, injustificadas em sessões ordinárias, extraordinárias e quaisquer outras atividades para as quais tenha se comprometido a Instituição implicarão em comunicação à mesma para substituição do representante faltoso.

Art. 7º Compete à Assembleia Plena aprovar as diretrizes norteadoras da Educação Profissional do Estado da Bahia.

Art. 8º Compete aos representantes das Instituições membro do FEP/BA:

I - participar das sessões e justificar a sua ausência, quando estiver impossibilitado;

II - discutir e votar a matéria da ordem do dia, constante da pauta do plenário, da coordenação ou das comissões especiais temporárias;

III - relatar, na forma e nos prazos fixados, os estudos, os projetos, as parcerias entre as entidades participantes e os documentos que lhes forem atribuídos.

IV - submeter à Coordenação Executiva matérias para sua apreciação e decisão.

Capítulo V

Coordenação Executiva, Coordenação Geral,
Vice-Coordenação e Secretaria Geral

Art.9º A Coordenação Executiva será constituída por três representantes das Instituições-membro do FEP/BA eleitos e empossados na Assembleia Plena com mandato de dois anos. Será integrada pelo(a) Coordenador(a) Geral, pelo(a) Vice-Coordenador(a) e pelo(a) Secretário(a) Geral.

§ 1º A Coordenação Executiva, eleita em sua primeira reunião, definirá o calendário mensal de reuniões para o ano em curso.

§ 2º A SUPROF é membro nato da Coordenação Executiva.

Art. 10º Compete à Coordenação Executiva do FEP/BA:

I - Convocar e proceder às ações necessárias para realizar ou suspender as sessões ordinárias e extraordinárias no tocante a local, logística, convocações, pauta, material para avaliação dos participantes, elaborar as atas e demais ações administrativas e burocráticas necessárias ao funcionamento da Assembleia Plena do FEP/BA.

II - Propor à apreciação da Assembleia Plena o Plano de Ação do FEP/BA e as ações que garantam os recursos financeiros para o custeio do funcionamento do FEP/BA.

III - Encaminhar à apreciação da Assembléia Plena a inclusão de novas Instituições-membro do FEP/BA.

IV - Consolidar as diretrizes norteadoras para a Educação Profissional do Estado da Bahia.

V - Viabilizar a realização dos estudos solicitados pela Assembleia Plena.

VI - Acolher e enviar ao Plenário do Fórum as matérias propostas pelas Comissões Especiais Temporárias para discussão e homologação.

VII - Subscrever, expedir e fazer cumprir as resoluções da Assembleia Plena através de ações administrativas e burocráticas necessárias.

VIII - Preparar a resposta às consultas encaminhadas pelos membros, coordenação ou comissões.

IX - Monitorar os trabalhos das Comissões Especiais.

X - Esclarecer as dúvidas relativas a este Regimento Interno e, quando a necessidade houver, colocá-las em votação.

XI - Organizar e manter todos os documentos e informações pertinentes ao Fórum.

XII - Adotar métodos de trabalho aprovados pela Assembleia Plena.

XIII - Organizar seminários e eventos com temas voltados para Educação Profissional e que objetivem o desenvolvimento e a execução dessa atividade no Estado da Bahia.

XIV - Desenvolver atividades de conscientização junto à população quanto à importância de sua participação efetiva na formulação e no controle das políticas públicas voltadas para Educação Profissional.

Capítulo VI

Comissões Especiais

Art. 11º As Comissões Especiais são temporárias e serão constituídas no âmbito do FEP/BA, em atendimento às demandas levantadas pela Assembleia Plena ou pela Coordenação Executiva, com a aprovação daquela, sob a coordenação de um de seus membros, podendo incluir outras instituições, autoridades públicas, cientistas e técnicos nacionais e/ou estrangeiros, para colaborarem em estudos de interesses do Fórum.

§ 1º Nas Comissões Especiais somente terão direito a voto os membros do Fórum.

§ 2º As reuniões das Comissões poderão ser tantas quantas necessárias, dispensando convocações expressas para tal.

§ 3º A permanência de cada Comissão Especial será aprovada pela Assembleia Plena em função dos resultados apresentados e do cumprimento de suas finalidades.

§ 4º Os integrantes das Comissões Especiais Temporárias serão designados na Assembleia Plena.

Capítulo VII

Disposições Finais

Art. 12º Cada Instituição integrante se compromete a assumir as ações e proposições do FEP/BA.

Art. 13º O presente Regimento poderá ser modificado, no todo ou em parte, em Assembleia Plena Ordinária ou Extraordinária convocada para este fim com o voto de, no mínimo, 2/3 de seus membros.

Art. 14º É vedado ao Membro atuação individual ou falar em nome do FEP/BA sem a prévia deliberação da maioria simples do plenário e/ou autorização da Coordenação Geral do FEP/BA.

Art. 15º Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pela maioria simples da Plenária, constando em ata.

Art. 16º A participação dos representantes das Instituições nas sessões do Fórum é considerada de relevante serviço público, não ensejando qualquer tipo de remuneração.

Art. 17º O termo de investidura de cada membro será assinado na data da posse perante a Coordenação Geral do FEP/BA.

Art. 18º As sessões do FEP/BA ocorrerão na sede das Instituições componentes do Fórum de forma alternada e voluntária, que cederá a infraestrutura e os meios adequados para o evento.

Art. 19º O presente Regimento entrará em vigor após sua aprovação pela Assembleia Plena, e da sua publicação em Diário Oficial do Estado.

§ Único As despesas com transporte, hospedagem, alimentação dos participantes ocorrerão às expensas das suas respectivas instituições.

Capítulo VIII

Disposições Gerais e Transitórias

Art. 20º A Coordenação Geral do Fórum, na sua primeira gestão e em decorrência da implantação do FEP/BA, será exercida pelo titular da Superintendência de Educação Profissional da Secretaria da Educação do Estado da Bahia – SUPROF/SEC.

Art. 21º Fica a cargo da Coordenação Geral do Fórum, na sua primeira gestão, definir as atribuições desta Coordenação.



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO

